

DESDOBRAMENTOS

experimentos com circo, dança e teatro

Ana Carolina Klacewicz
Diego Esteves
Fernanda Boff
(Orgs.)

processo^{c3}
www.processoc3.com



Organização:

Ana Carolina Klacewicz

Diego Esteves

Fernanda Boff

**DESDOBRAMENTOS:
Experimentos com
Circo, Dança e Teatro**

1ª Edição

Porto Alegre

CANTO - Cultura e Arte

2016

Copyright @ 2016 Ana Carolina Klacwicz, Diego Esteves e Fernanda Boff (Orgs.)

Organizadores:
Ana Carolina Klacwicz
Diego Esteves
Fernanda Boff (Orgs.)

Projeto Editorial:
INDEPIN - Miriam Piber Campos
Processo C3 - Wagner Ferraz - Estudos do Corpo

Projeto Gráfico e Layout:
Wagner Ferraz - Processo C3

Criação e arte da capa:
Anderson Luiz de Souza

Foto da Capa:
Diego Esteves e Fernanda Boff

Diagramação:
Wagner Ferraz

Revisão de texto:
Ana Carolina Klacwicz e Fernanda Boff

Coordenação Editorial - Editores:
Diego Esteves, Miriam Piber Campos e Wagner Ferraz

Editora:
Canto - Cultura e Arte

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D449

Desdobramentos : experimentos com circo, dança e teatro /
Organização Ana Carolina Klacwicz, Diego Esteves, Fernanda
Boff. – Porto Alegre : Canto-Cultura e Arte, 2016.

195 p.
ISBN 978-85- 69802-02- 0

1. CIRCO. 2. DANÇA. 3. TEATRO I. Klacwicz, Ana Carolina. II.
Esteves, Diego. III. Boff, Fernanda.

CDU 79
CDD 790

Bibliotecária responsável
Catherine da Silva Cunha
CRB 10/1961

Porto Alegre
2016
CANTO - Cultura e Arte
www.canto.art.br

CANTO - Cultura e Arte

A “CANTO – Cultura e Arte” foi criada em 2010, a partir das experiências e demandas do “NECITRA – Núcleo de Estudos e Experimentações com Circo e Transversalidades”, se focando a produção artísticas. Atualmente possui registro editorial possibilitando publicar livros, periódicos e diferentes textos em formato impresso, impresso sob demanda, e-book e também disponibilizar arquivos em formato “pdf” para download gratuito, como produções textuais diversas e pesquisas de seus parceiros, convidados e demais interessados. Os temas publicados variam dentro dos campos das Artes e Educação, destacando as artes da cena (dança, circo, teatro, performance...), artes visuais, fotografia, produção cultural e moda atravessadas por perspectivas poéticas, histórias, filosóficas, políticas, culturais... Os projetos desenvolvidos estão sob a Coordenação Editorial de Wagner Ferraz e Diego Esteves e o projeto editorial desenvolvido pelo Processo C3.



AUTORES

Ana Carolina Klacewicz (Org.)
Diego Esteves (Org.)
Fernanda Bertoncello Boff (Org.)
Gabriel Martins
Iassanã Martins
Nayara Brito
Paola Vasconcelos
Ramon Ortiz

FOTÓGRAFOS

Diego Esteves
Danny Bittencourt
Fernanda Bertoncello Boff
Fernanda Carvalho Leite
Fabricio Sortica
Iassanã Martins
Julia Lüdke
Lorean Linchen
Lu Trevisan
Martha Reichel Reus
Nayara Britto
Paola Vasconcelos
Rossana Sofia de Freitas
Yamini Benites

SUMÁRIO

FINAL UM PONTO NO PROCESSO

UM PONTO no processo 183
Diego Esteves

DESDOBRANDO: conceitos e administração..... 185
Diego Esteves

3º EDIÇÃO: O ENGAJAMENTO COLETIVO

CHEGANDO a 3ª edição DO DESDOBRAMENTO 87
Diego Esteves

COMO PRODUZIR um Desdobramentos 95
Ramon Ortiz

FULANO? Presente! OU NÃO... 99
Fernanda Bertoncello Boff

INFORMAÇÕES de divulgação da 3ª edição 101
Ana Carolina Klacewicz, Diego Esteves e Fernanda Bertoncello Boff (Orgs.)

4º EDIÇÃO: SIMPLIFICANDO PARA APROFUNDAR

SIMPLIFICANDO para aprofundar 113
Ana Carolina Klacewicz, Diego Esteves e Fernanda Bertoncello Boff (Orgs.)

O CONTÍNUO trânsito 119
Paola Vasconcelos

PROCURA-SE uma xícara 125
Iassanã Martins

INFORMAÇÕES de divulgação da 4ª edição 129
Ana Carolina Klacewicz, Diego Esteves e Fernanda Bertoncello Boff (Orgs.)

2º EDIÇÃO: A PERMANÊNCIA

DESDOBRANDO da primeira para a segunda edição 49
Diego Esteves

DIVULGAR também é desdobrar 55
Fernanda Bertoncello Boff

1 HORA ou 1 minuto 125
Paola Vasconcelos

INFORMAÇÕES de divulgação da 2ª edição 129
Ana Carolina Klacewicz, Diego Esteves e Fernanda Bertoncello Boff (Orgs.)

APRESENTAÇÃO **12**
 Airton Tomazzoni

INTRODUÇÃO **15**
 Diego Esteves

AUTORES **191**

1º EDIÇÃO: COMEÇANDO ADESDOBRAR...

CONTEXTO, com texto, com... **23**
 Diego Esteves

EXPERIMENTAR **33**
 Gabriel Martins

REGISTRE-ME... se for capaz **37**
 Ana Carolina Klacewicz

INFORMAÇÕES de divulgação da 1ª edição **39**
 Ana Carolina Klacewicz, Diego Esteves e Fernanda Bertoncetto Boff (Orgs.)

DESDOBRAMENTOS: EDIÇÕES ESPECIAIS

ARTE RODANDO por aí **163**
 Diego Esteves

ESPECTADOR uma função que se desdobra **173**
 Ana Carolina Klacewicz

ANDANÇAS **177**
 Diego Esteves

5º EDIÇÃO: O NOVO ANO E OS RESIDENTES

PRIMEIRA REUNIÃO com os novos artistas **139**
 Nayara Brito

Afinal, o que é o Desdobramentos? **143**
 Fernanda Bertoncetto Boff

ENTRE TRANSVERSALIDADES, o teatro **149**
 Iassanã Martins

INFORMAÇÕES de divulgação da 5ª edição **153**
 Ana Carolina Klacewicz, Diego Esteves e Fernanda Bertoncetto Boff (Orgs.)

APRESENTAÇÃO

Desfazer e refazer uma obra. Prolongar o tempo e o espaço. Ação que leva a outros caminhos e conseqüências. Pensar no projeto Desdobramentos do NECITRA é pensar nos significados do seu próprio nome, não escolhido à toa. E esses múltiplos sentidos se traduziram em inúmeras e saborosas edições. Cada edição única, abrindo-se a experimentações, riscos, encantamentos, provocações. O que se desenhava naquele junho de 2013 e pelos dois anos seguintes se propagou pela cena cultural da cidade teve em si a coragem de

apostar no exercício. Opção de gerar uma modalidade de vazão ao coletivo de artistas de circo, teatro e dança e uma modalidade de encontro com o(s) público(s). Desdobramentos não era apenas mais um circuito de apresentações artísticas, mas um modelo não inédito, mas renovador, revestido de singularidades no seu contexto de atuação, na sua intensidade de ações, na sua pluralidade de protagonistas. Pois o projeto carregou nesse período toda a filosofia do Núcleo: o desafio de encontrar modos de fazer, produzir, desfazer, avaliar, administrar,

colaborativamente. Registrar em uma publicação essa inestimável história de ações é mais um desdobramento onde habita tudo aquilo que deu dimensão e amplitude ao projeto: inquietação, persistência, continuidade, gestão compartilhada, autonomia e compromisso.

Airton Tomazzoni
Coreógrafo e Diretor do Centro Municipal de Dança de Porto Alegre.

INTRODUÇÃO

Diego Esteves

Arte é criação.

Artista cria.

Estudo, treino técnico, experimentos.

O b j e t i v o s , métodos, trabalho. Avaliação, continuidade, mudança. Aprimoramento. Aprimoramento da pessoa, aprimoramento do profissional, do trabalho, do grupo. Desdobramentos é a afirmação do processo, é a defesa dele. É dar visibilidade para o que, para muitos, seria óbvio, mas nem sempre é: é preciso trabalhar, não

podemos esperar condições mais favoráveis que as atuais, a condição é o presente. Criamos, exercitamos. Toda tarefa, toda técnica, é aprimorada na sua repetição, no erro, concerto, acerto. Para voltar a errar. É se dispor. É fazer concessões. É fazer sacrifícios, entendo a etimologia da palavra, como um trabalho sagrado.

Desdobramentos é provocação ao artista, é desafio de se organizar sozinho, com sua produção. É processo de criação, processo contínuo.

É um desafio de se organizar junto, de realizar um evento de modo compartilhado. É um desafio psicológico, mental. É desafio para os sentidos. É desafio para a paciência. É desafio para a resistência. É preciso acreditar, dar crédito. É estar aberto ao processo, negociar com as expectativas, com o ego. Desdobramentos é um espaço, uma ideia, um conceito tendo em vista a potência - para potencializar o artista e seu trabalho, antes, junto, o ser e sua vida, a relação com o outro, com o grupo, tudo se desdobra junto.

Em 02 de junho de 2013, aconteceu a primeira edição do evento Desdobramentos, processo que se iniciou em março daquele ano - o evento é uma ação dentro do projeto Desdobramentos. Durante 2014, seguimos e, paralelamente, este livro tomou forma, tendo em vista as quatro primeiras edições de 2013 e a quinta edição, em 2014. Em 2015, ano em que finalizamos essa publicação, é o último ano do projeto.

Decidimos finalizá-lo em sua décima edição, uma edição simbólica (na verdade, são quatorze edições, se contarmos as quatro edições

especiais). Muita coisa ocorreu nesses três anos de Desdobramentos e o motivo para encerrá-lo é o mesmo de sua criação: para seguir se desdobrando.

Toda consolidação afirma um modo de existência. Três anos é tempo suficiente para que essas afirmações, em torno do Desdobramentos, retornem seus bons frutos, com aprendizado, experiência, ampliação de público, captação de recursos, e trabalhos amadurecidos. É tempo também para que se crie alguns vícios. Como coordenador do NECITRA - Núcleo de Estudos e Experimentações com Circo e Transversalidades - e do projeto Desdobramentos, entendo ele como uma importante ferramenta para a consolidação do Núcleo, para o desenvolvimento dos artistas que compõe esse espaço, e para as relações construídas. Como artista, anseio por novos rumos, horizontes, mergulhos. O Desdobramentos toma tempo, investimento, dedicação - como qualquer trabalho que se queira desdobrar. É preciso espaço, tomar fôlego, deixar que outras coisas aconteçam. O Desdobramentos, portanto,

termina para que se siga desdobrando. Termina o evento, mas permanece enraizado, firmando as bases do NECITRA, o conceito, como potência: nos desdobraremos em outros projetos, em outras ideias, com outros nomes. Termina o evento, mas o projeto, de ser modo,

permanece, pois desdobrar-se é a base da existência desse núcleo, desdobrar obras e desdobrar-se a si mesmo, se refazendo, buscando compreender os ciclos com seus fins que são recomeços.

Somos outros, seremos outros, e somos os mesmos: sempre outros, se desdobrando.





Foto: Danny Bittencourt

1º Edição:
Começando a
desdobrar...

CONTEXTO, COM TEXTO, COM

Diego Esteves

Contexto, com texto, com¹
O NECITRA está entrando em seu quinto ano de atividade. No início, éramos eu e uma equipe de profissionais no entorno da criação do espetáculo "Gestos e Restos". Ao final do primeiro ano, chegou

a Genifer Gerhardt. Logo depois, o Rafael Gomes e, na sequência, o Psico (Alfredo Bermúdez). Tivemos a breve participação da Giovana e assim nos encaminhamos para o ano de 2011. O "Coisarada" já estava em processo de criação. Neste ano, juntaram-se ao grupo Fernanda Boff, Kalisy Cabeda e Juliana Rutkowski (que permaneceu até o ano seguinte). Criamos o primeiro "Tubo de Ensaio"², realizado no Dhomba. Em 2012, entraram para o núcleo Viviana Schames e Ana

¹ Fragmentos do texto publicado no site do NECITRA de autoria de Diego Esteves, em 13 de maio 2013. Disponível em: <http://necitra.com/2013/05/13/comecando-g-desdobrar/>

² Tubo de Ensaio foi um projeto realizado em 2011 e 2012 com pesquisa e criação de um espetáculo em espaços alternativos, uma Casa de Festas e um apartamento.

Cláudia Bernarecki. E, eu, apresento pela primeira vez "O Inventor de Usamentos". No mesmo ano, realizamos a 2ª edição do "Tubo de Ensaio", dessa vez no apartamento da Vivi.

2013: nossa primeira audição inicia os trabalhos do ano. Dentre os que chegaram

estão Béthany Martínez, Caroline Mendes, Gabriel Martins, Fernando Faleiro, Lia Motta, Ludmila Piva, Paola Vasconcelos, Priya Mariana Konrad e Ramon Ortiz. E, neste momento, estamos em um novo processo, ou melhor, processos: DESDOBRAMENTOS.



Primeiro encontro pós audição de 2013, onde cada integrante (antigos e que chegavam) se apresentavam ao grupo, contando um pouco da sua trajetória e apresentando algum trabalho artístico. Foto: Fabrício Sortica.

Desdobramentos, palavra que, em resumo, significa desdobrar o processo de fazer obras (obramentos), fazer dos processos individuais um processo coletivo, e do processo coletivo, pontuado

em um evento, um fim. Uma sequência de fins que compõem este meio, sem fim. Desdobramentos é, portanto, mais do que um evento em forma de mostra experimental, é a efetivação de projetos

de pesquisas do núcleo, da criação de obras, a maioria cênicas, mas também vídeos, esculturas, textos – enfim, desdobramentos.

Mãos à obra: projetar! ²

Projetos, para mim, tem funções primordiais na vida, cito:

1- Projetar, no sentido de lançar ao longe, vislumbrar uma possibilidade futura, medir o tamanho da vida a médio e longo prazo (junto a isso, vem o planejamento!);

2- Romper a tendência a inércia, a apatia, a estagnação: como o sagitariano que lança a flecha e depois fica correndo atrás (só tomo cuidado para não me perder neste intermeio entre a partida e o ponto de chegada da flecha, de ser consistente no caminho);

3- Criar! O projeto é uma criação, e é aí que pulsa a vida, onde fica latente a potência de viver: o projeto é uma escolha minha, eu posso ser pretensioso, ou medíocre.

4- O projeto agrega, o projeto junta, une pessoas. Criar projetos coletivos coloca um todo em prol de um objetivo, promovendo assim coesão em trabalhos colaborativos.

5- Projetos nos potencializam, não mais especificamente pela sua realização, mas pelo processo: projetamos algo, planejamos os procedimentos, administramos as escolhas, e lidamos com todos os contratemplos que ocorrem a partir daí, pois a vida nunca é exatamente como planejamos, como projetamos, mas o projeto nos torna ativos nessas vivências onde o indeterminismo prevalece, mesmo que o projeto esteja determinado.



Primeiro ensaio geral da 1ª edição do Desdobramentos em parceria com os alunos do curso de fotografia de espetáculos da Aro 15, que utilizaram o espaço como exercício. Foto: Rossana Sofia de Freitas

² Fragmentos do texto "Desdobramentos 1: começando a desdobrar" publicado no site do NECITRA de autoria de Diego Esteves, em 23 de maio 2013. Disponível em: <http://necitra.com/2013/05/23/desdobramentos-1-comecando-a-desdobrar/>

Convite desdobramentos³

É neste domingo, dia 02 de junho, que levaremos para a cena um novo trabalho, um projeto que se iniciou em março. Um projeto formado por vários projetos, por várias pesquisas, por motivações e objetivos específicos de cada um dos artistas que formam este núcleo: um todo formado por partes distintas. E toda essa diferença (de técnicas, de estilos, de opções, de personalidade) se convergem no Desdobramentos, onde trabalhamos juntos não só na criação cênica, mas na produção e gestão deste evento.

Um dia após a primeira edição do Desdobramentos⁴

Ainda estou agitado após a primeira edição do Desdobramentos. Foram momentos tão potentes, trocas tão intensas, que estou ao mesmo tempo cansado



Primeira cena da segunda parte. A 1ª edição contou com um intervalo, onde modificamos o espaço cênico, do palco para um formato alternativo, criando uma espécie de corredor onde as cenas ocorreriam. Foto: Fernanda Carvalho Leite

e com vontade de ensaiar mais, treinar mais, colocar a segunda edição em cena. É um cansaço cheio de energia: o resultado do conflito entre músculos fadigados e o espírito energizado.

No público, 150 pessoas (sendo que algumas não puderam entrar, pela limitação da casa), em cena onze dos dezesseis integrantes do núcleo (mais a intervenção da convidada Paula Finn e

alunos da oficina de Arte Circense para adultos: André, Júlia, Lívia e Martha). Além desses, equipe técnica, o pessoal dos comes e bebes, professores e a direção da Casa.

Quando a gente projeta algo, nunca tem a certa medida do tamanho do trabalho. Confesso que na semana que antecedeu o evento me preocupei com a nossa criação, sobretudo com a estrutura do evento – lembrando que foi o primeiro

deste porte na Casa Cultural Tony Petzhold. E é este o ponto que quero aqui ressaltar: a disposição de todos esses onze ao trabalho coletivo. Foram dias com reuniões até 1h da madrugada, chegando ao meio dia na Casa para antecipar a limpeza antes do treino/ensaio (que começa às 14h), compartilhando a divulgação...

É isso, como disse em postagem anterior: para fazer, é preciso fazer. É NECITRA criando cenas, NECITRA



Na foto, um dos dias da arrumação, quando retiramos as cadeiras do depósito sob o palco e iniciamos a contagem delas, para mensurar quantas pessoas receberíamos na plateia. Foto: Diego Esteves

³ Fragmentos do texto "Convite Desdobramentos" publicado no site do NECITRA de autoria de Diego Esteves, em 31 de maio 2013. Disponível em: <http://necitra.com/2013/05/31/convite-desdobramentos/>

⁴ Fragmentos do texto "Convite Desdobramentos" publicado no site do NECITRA de autoria de Diego Esteves, em 03 de junho 2013. Disponível em: <http://diegoesteves.in/um-dia-apos-a-1a-edicao-do-desdobramentos/>

comprando material, NECITRA fazendo bilheteria, NECITRA montando som, NECITRA limpando o chão... Todos NECITRA. Somos criadores e produtores das obras e de toda a estrutura para que ela se apresente. E esse todo, para mim, é uma obra. E é nisso que acredito.

Então, acreditamos que ia dar certo, fizemos, e deu. E que venha o próximo Desdobramentos! 😊

02 de junho de 2013
(domingo)
19 horas
Casa Cultural Tony Petzhold

Programação do evento
Parte I
Intervenções pelos espaços da Casa



Encaixes, Fernanda Boff. Foto: Lorean Linchen



Atucanado, Gabriel Martins. Foto: Lorean Linchen



Em busca de um par, Paola Vasconcelos. Foto: Yamini Benites.



Flamenco, Paula Finn (convidada). Foto: Lorean Linchen



Irmãs Vermelhas, Béthany Martínez e Paola Vasconcelos. Direção: Fernanda Bertoncetto Boff. Foto: Danny Bittencourt.



Trans, forma e ação, Diego Esteves. Direção: Diego Esteves. Orientação: Fernanda Bertoncetto Boff. Foto: Danny Bittencourt.

Parte II

Tetro Olga Reverbel



Apresentação alunos Arte Circense, prof. Diego Esteves
 Alunos: André Dresseno, Júlia Gonçalves, Lívia dos Santos, Martha Reus



Atucanado, Gabriel Martins. Direção: Gabriel Martins. Foto: Danny Bittencourt



Malabreak, Ramon Ortiz. Direção: Ramon Ortiz. Orientação: Carol Mendes. Foto: Yamini Benites.



Solo B - Marionete, Béthany Martínez.
Coreografia: Béthany Martínez. Foto: Danny Bittencourt.



Inquietações do Corpo, Carol Mendes e Ramon Ortiz. Orientação: Fernanda Bertoncello Boff e Paola Vasconcelos. Foto: Rossana Sofia de Freitas.



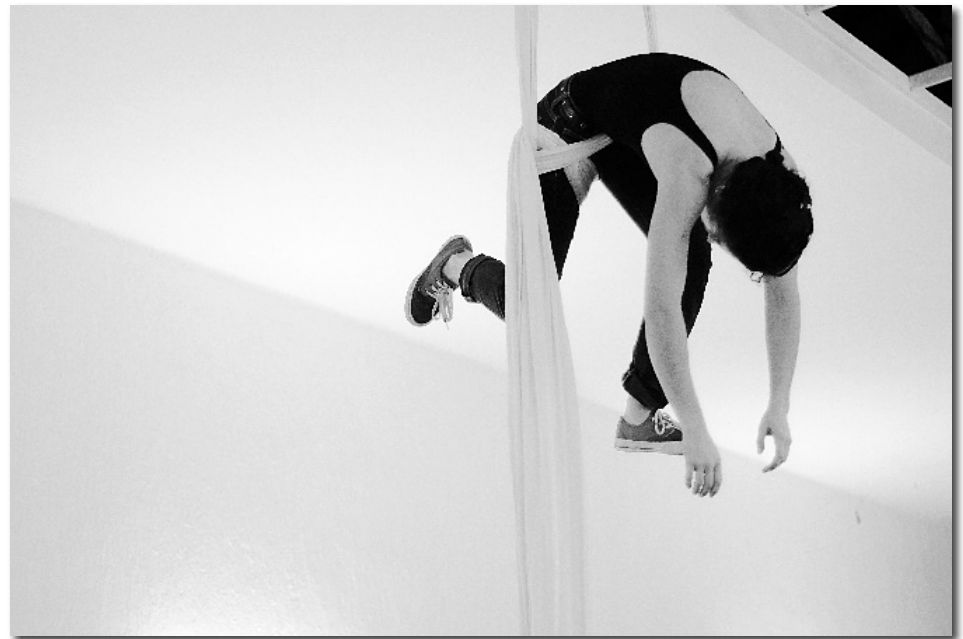
O colecionador de assinaturas, Fernando Faleiro. Direção: Fernanda Bertoncello Boff. Orientação: Paola Vasconcelos e Ramon Ortiz. Foto: Rossana Sofia de Freitas.



Jogo de Transportar, Diego Esteves e Fernanda Bertoncello Boff. Direção: Diego Esteves e Fernanda Bertoncello Boff. Orientação: Béthany Martínez e Paola Vasconcelos. Foto: Rossana Sofia de Freitas



Formas Fugazes, Ludmila Piva. Direção: Ludmila Piva. Orientação: Ana Claudia Bernarecki e Viviana Schames Kreitchmann. Foto: Danny Bittencourt



Sem fítulo, Ana Cláudia Bernarecki. Orientação: Béthany Martínez. Foto: Rossana Sofia de Freitas.



Retrato Dançado, Gabriel Martins e Priya Mariana Konrad. Orientação: Paola Vasconcelos. Foto: Danny Bittencourt.

EXPERIMENTAR

Gabriel Martins

Q u a n d o apresentamos uma cena são necessárias muitas horas de trabalho, antes de expô-la no Desdobramentos. Cada proposta cênica desenvolvida pelos integrantes necessita de procedimentos específicos, que são planejados e descobertos ao longo da criação e dão a cara ao trabalho. Essas ferramentas são das mais distintas, desde experimentações corporais até reflexões conceituais sobre a pesquisa em desenvolvimento.

Questões centrais delimitam para onde e como iremos: o que pretendo fazer? Com quem quero trabalhar? Um malabarista ou uma bailarina? Que técnicas me auxiliarão? Em que formato se quer apresentar? No palco ou pela Casa? Esse processo se dá de maneira colaborativa com os envolvidos na pesquisa, mas, sendo o proponente, o responsável pelas decisões finais. É desse "como fazer" que me debruçarei ao longo desse pequeno texto.

Para os ensaios, temos dois turnos na semana disponíveis na Casa Cultural Tony Petzhold, sendo terças e quintas das 14hs até às 18hs. Em um dia de ensaio, temos um total de 4 horas disponíveis que são divididas em: primeira hora para o aquecimento, feito coletivamente, a última meia hora para um treinamento de força e o restante dedicado à criação. No total, temos 02h30min dedicadas às pesquisas que serão desenvolvidas e levadas para experimentação cênica no evento Desdobramentos. Para facilitar um pouco mais a visualização, em 2013 apresentamos quatro edições do Desdobramentos na Casa Cultural Tony Petzhold, sendo em média uma apresentação a cada dois meses, ou seja, 40 horas dedicadas à pesquisa, em um espaço compartilhado com os outros integrantes, entre um evento e outro. Além, é claro, da dedicação fora do espaço, no qual, por mais que não estejamos praticando, levamos para as nossas casas as nossas inquietações artísticas, o que bem possivelmente faria este tempo dobrar. Destaco que a apresentação no evento não

é um ponto final no trabalho, como uma obra acabada, mas como uma possibilidade de exposição do processo que permanece em constante aperfeiçoamento, podendo, depois do evento, seguir seus desdobramentos.

Como o NECITRA é um núcleo formado por artistas das mais diversas formações e linguagens, isso me fez atentar aos meus métodos de treinamento e criação. Foram essas diferenças que me fizeram refletir a singularidade do meu trabalho e meus procedimentos no meio desse grupo tão heterogêneo. Surgindo, assim, uma questão latente que permanece constantemente na minha mente, o que fazer durante esse tempo disponível?

O trabalho de um malabarista se dá na relação entre corpo e objeto, que pode se dar de diversas maneiras e com diferentes objetos. Tradicionalmente, são utilizadas bolas, claves e aros e essa relação é compreendida como a sobreposição do corpo em relação ao objeto, a busca do domínio total sobre o objeto, entendendo, por exemplo, a queda do objeto como um erro. A virtuosidade é

central nessa concepção, buscando sempre o truque mais difícil, com a menor chance de erro, para compor a cena. No início da minha trajetória artística, por conta da minha formação antes e durante meu período na Escola Nacional de Circo em 2011-2012, eu pensava a criação de um número como uma soma de truques em conjunto com uma música e um figurino. No entanto, já me questionava sobre o que é o malabarismo, como pode se dar a relação corpo-objeto, já não concebia a queda como erro e me deixava ser levado pelo fluxo dos objetos.

Todas essas inquietações têm espaço para serem experimentadas no Desdobramentos, nas apresentações, nas reuniões, nos ensaios, em todos os espaços que essa pesquisa transite. O importante é se despir do usual, estar aberto a novas possibilidades e trabalhar de maneira permanente.

“Portanto, para experimentar, não basta entregar à experiência, é preciso construir um modo de permanecer no processo em curso que

solicita invenção. Como construir esse percurso? Fique atento ao modo como as relações, o tempo e a crítica afetam seu modo de pesquisar”. LAZZAROTTO, 2012, p. 101-103.

Nós, enquanto grupo, não estamos ali para julgar os caminhos escolhidos, as escolhas estéticas e os procedimentos de cada artista, apesar de darmos retornos e auxílios. Porém, é uma zona aberta para que cada um possa descobrir seus caminhos em cena e - principalmente - fora dela.

Referências:

LAZZAROTTO, Gislei Domingas Romanzini. Experimentar. In: FONSECA, Tania Mara Galli; NASCIMENTO, Maria Lívia do; MARASCHIN, Cleci. **Pesquisar na Diferença**: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 101-103.

**REGISTRE-ME...
SE FOR CAPAZ**

Ana Carolina Klacwicz

Me surpreendi com o convite para fazer o registro em vídeo. Tá, eu me meto a fazer fotos e vídeos, mas uma coisa é praticar pelo exercício, outra pelo registro sério e "profissional". Enfim, metida que sou, aceitei. Entregam-me a câmera, as instruções e dicas são rápidas, breves, entre um ajuste de figurino e instruções para outra pessoa. Então a frase maldita: "tem pouca memória para tudo, grava partes." Partes, PARTES, par-tes... Que partes?

Tudo o que será visto e ouvido é inesperado, como decidir o que é para ser gravado e o que não é? São muitos artistas, são diferentes cenas, como decidir, sem saber o que decidir? Procuro deixas, pela primeira vez apenas a intuição me guiará. Espero que ela esteja afiada e não tenha se assustado com o frio, pois hoje não há espaço para alterações.

INFORMAÇÕES
DE DIVULGAÇÃO
DA 1ª EDIÇÃO

Desdobramentos – 1º edição – ocorreu no dia 02 de junho de 2013, 19h, Casa Cultural Tony Petzhold na cidade de Porto Alegre/RS.

Fernanda Boff
Fernando Faleiro
Gabriel Martins
Ludmila Piva
Mariana Konrad
Paola Vasconcelos
Ramon Ortiz

Ficha técnica:

Concepção e direção geral:
Diego Esteves
Criação, produção e
apresentação:
Ana Cláudia Bernarecki
Béthany Martínez
Carol Mendes
Diego Esteves

Alunos da oficina Arte Circense
– professor Diego Esteves:

André Dresseno
Júlia Gonçalves
Lívia dos Santos
Martha Reichel Reus

Convidados: Felipe Soares e Paula Finn

Apoio: Alfredo Bermúdez (Psico), Alvaro Martinez, Ana Klacewicz, Fábio André Rheinheimer, Fabricio Sortica e Genifer Gerhardt

Comes e bebes: Inajara Fernandes, Naia WT, Sanduíche DoBom e Adega Embragada

Agradecimentos: Casa Cultural Tony Petzhold (Thais Petzhold e Didi Pedone)

Discotecagem: Rodrigo Sandina

Direção geral: Diego Esteves

Vídeo:

Câmera: Lorean Linchen

Direção e edição de vídeo: Diego Esteves

- Blog/site:

<http://necitra.com/2013/05/13/comecando-a-desdobrar/>

<http://necitra.com/2013/05/23/desdobramentos-1-comecando-a-desdobrar/>

<http://necitra.com/2013/05/31/convite-desdobramentos/>

<http://necitra.com/2013/06/04/um-dia-apos-a-primeira-edicao-do-desdobramentos/>

- Vídeos/YouTube:



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zLI0ApSQIfc>



Disponível em: <https://youtu.be/zLI0ApSQIfc>



Disponível em: <https://youtu.be/Hv6ne7c7bgY>



Imagens extraídas dos registros audiovisuais da 1ª Edição do Desdobramentos.
Imagens: Lorean Linchen

Imagens extraídas dos registros audiovisuais da 1ª Edição do Desdobramentos.
Imagens: Lorean Linchen

2º Edição:
a permanência



**DESDOBRANDO
DA PRIMEIRA PARA A
SEGUNDA EDIÇÃO**

Diego Esteves

**Desdobrando da primeira
para a segunda edição¹**

Publiquei, sob o mesmo título, no meu blog pessoal, sobre o Desdobramentos. Não farei aqui, então, menção ao processo de gestão coletiva e produção deste projeto, que foi a pauta daquele

texto. Mas quero fazer referência – e reverência, ao processo artístico. Não ao processo específico do Desdobramentos, mas dos procedimentos mais básicos da arte, de todas as artes: a criação: estudos, experimentos, testes, negações, recomeços, “refazimentos”...

Com o desenvolvimento de um mercado da arte, ou de uma economia criativa, com a criação de editais, de incentivo fiscal, de leis de fomento, etc,

¹ Texto publicado por Diego Esteves em 20 de julho de 2013. Disponível em: <http://neci-tra.com/2013/07/20/desdobrando-da-primeira-para-a-segunda-edicao/>

ganhamos em estrutura, mas criamos um círculo vicioso, onde o principal perigo é a mudança nos procedimentos artísticos, sobretudo na perspectiva temporal e de aprofundamento de conteúdo, de pesquisa de material. O tempo não é mais o da pesquisa, é o do edital, do relatório... A importância não está mais em amadurecer a obra, mas em finalizá-la e criar outra, para o próximo edital... E a plateia está inserida no item "retorno de interesse público", como um número – e deixa de ser o outro com o qual nos encontramos, com quem compartilhamos as mazelas ou bonitezas da vida, através da arte..

O Desdobramentos não é uma mostra de processo (muito menos um *work in process!*), ele é um compartilhamento com o outro (do ensaio, da plateia), um estar (em ensaio, em cena) no meio de algo, sem estar preocupado com a conclusão, mas experimentar as possibilidades, e ter tempo de treinar as técnicas – pois sim, fazer arte é também treinar, e é preciso tempo para repetir, e repetindo se aperfeiçoar.

Muito se abandona nesse processo, e coisas surgem de onde menos se espera, e de onde se espera, por vezes, nada surge. É



Registro de ensaio. "Tribal" de Caroline Mendes e Paola Vasconcelos. Foto: Yamini Benites



Registro de ensaio. "Trans, forma e ação". Com direção e execução de Diego Esteves, na 1ª edição do Desdobramentos ela foi apresentada como um solo, nesta segunda edição foram experimentadas variações, com a participação de Fernanda Boff, que também participa como orientadora da pesquisa. Foto: Yamini Benites

preciso ter tempo...

Em 02 de junho, tivemos a primeira edição do Desdobramentos e daqui uma semana, no dia 27, estaremos com a segunda edição. Cada uma delas é diferente, pois estamos no meio de criações diferentes, ou em outros meios das mesmas criações. E coisas vão se desdobrando em outras, e nós vamos nos desdobrando em nós mesmos, com outros, enfim.

27 de julho de 2013 (domingo)
19 horas
Casa Cultural Tony Petzhold

Programação do evento

Parte I
Intervenções pelos espaços da Casa



Solo B - Marionete (vídeo), Béthany Martínez. Foto: Yamini Benites.



Caixa Constelação, Carol Martins (convidada). Foto: Yamini Benites.



O colecionador de assinaturas, Fernando Faleiro. Foto: Yamini Benites.

Parte II
Teatro Olga Reverbel



Trans-forma e ação, Diego Esteves e Fernanda Bertoncello Boff. Direção: Diego Esteves. Orientação: Fernanda Bertoncello Boff. Foto: Yamini Benites.



Claves Mistureba, Ana Bernarecki e Gabriel Martins. Direção: Diego Esteves. Foto: Yamini Benites.



Equilíbrios. Proposição e direção: Diego Esteves. Em cena: Ana Bernarecki, Diego Esteves, Fernanda Boff, Gabriel Martins, Paola Vasconcelos e Rafael Gomes. Foto: Yamini Benites.



Inquietações do Corpo, Carol Mendes e Ramon Ortiz. Orientação: Fernanda Bertoncello Boff e Paola Vasconcelos. Fotografia: Yamini Benites.



Bengala – Cena do espetáculo Coisarada. Criação e execução: Alfredo Bermúdez. Direção: Diego Esteves. Foto: Yamini Benites.



Diaboló Mistureba, Rafael Gomes. Direção: Diego Esteves. Foto: Yamini Benites.



Gato de Bolas, Alfredo Bermúdez. Foto: Yamini Benites.



Preciso de uma trilha, Fernanda Bertoncello Boff. Orientação: Diego Esteves e Fernando Faleiro. Foto: Yamini Benites.



Palavras [Entre]Ato, Prýia Mariana Konrad. Orientação: Diego Esteves. Foto: Yamini Benites.



Em Busca de um Par, Paola Vasconcelos. Direção: Gabriel Martins. Orientação: Fernanda Boff e Mônica Dantas. Foto: Yamini Benites.



Jogo da cadeira. Proposta: Diego Esteves. Foto: Yamini Benites.



Tribal, Carol Mendes e Paola Vasconcelos. Direção: Carol Mendes e Paola Vasconcelos. Orientação: Gabriel Martins e Ramon Ortiz. Fotografia: Yamini Benites.



Reprise. Proposta: Diego Esteves. Cena final realizada nas edições 2ª, 3ª, 7ª e 10ª edição do Desdobramentos, onde os artistas trocam de lugar com algum colega, reprisando sua cena, resultando, assim, em uma apresentação coletiva com humor. Foto: Yamini Benites.

**DIVULGAR
TAMBÉM É DESDOBRAR**

Fernanda Bertoncello Boff

Divulgar também é desdobrar

Pensar em divulgação é pensar num exercício constante de dar visibilidade ao seu trabalho.

Nesse caso, falando especificamente do NECITRA (Núcleo de Estudos e Experimentação com Circo e Transversalidades), esse exercício precisa ser ainda

mais valorizado, já que se trata de um grupo relativamente novo na cena de Porto Alegre (tendo completado, no ano de 2015, seis anos de atividades). E digo novo porque comparo, claro, com tantos outros grupos que atuam há mais de dez ou vinte anos na cidade, por exemplo. Grupos que já construíram “um nome”, que já são bastante conhecidos, que possuem um público cativo.

De todo jeito, consideramos a divulgação como uma das partes mais importantes dentro da

produção: esse é o nosso diálogo com o público, nosso convite para compartilhar de momentos. Se escolhemos fazer arte, é porque escolhemos estar com o outro, com os outros, é porque gostamos do compartilhar, é porque queremos compartilhar.

Mais ou menos naturalmente, fui me colocando como responsável por tal exercício, o de divulgar. E não é que eu possua alguma formação em *marketing*, tão pouco em publicidade e propaganda, é que eu tenho mesmo muito interesse pelas relações, muita curiosidade por entender como estas se dão. E também não é que tudo aqui escrito tenha sido responsabilidade minha, ou melhor, ideia minha... As ideias por cá se dão muito mais coletivamente. A minha responsabilidade é a "de fazer a coisa acontecer": se ninguém tiver ideia nenhuma, eu devo ter, ou devo ainda provocar, para que elas sejam produzidas. Organizar e dar conta da organização.

Na perspectiva do artista-etc¹, tão cara dentro

do Desdobramentos, não se cogitou outra possibilidade senão a da divulgação ficar por nossa conta mesmo, e não nas mãos de outros profissionais. Entendemos que a criação artística pode se dar nos diversos âmbitos da produção - da vida -, por isso fizemos da divulgação também um ato de criação.

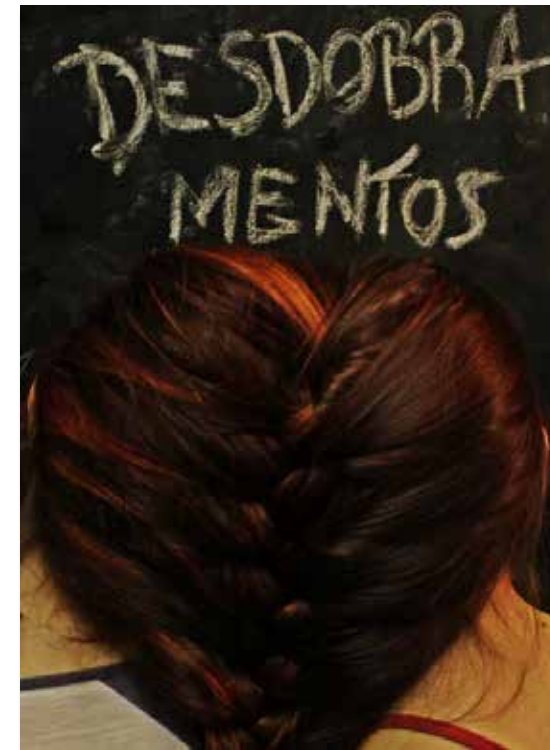
"Artesanal" foi a palavra que utilizamos para caracterizar nosso plano de divulgação e todas os elementos que o compõem. Pois foi na escrita à mão, na dobradura de papéis, no corte e colagem de imagens, na modelagem da argila que demos forma aos nossos "cartazes virtuais".

Nesse sentido, a internet é, sem dúvida, nosso principal canal de comunicação com as pessoas. Seja através do Facebook, YouTube ou e-mail, decidimos investir nosso tempo em compartilhar a informação *online* mais do que qualquer outra coisa. Sem deixar, é claro, de desdobrar em outras tantas possibilidades de divulgar.

Para este texto, escolhi desmembrar as principais ações de divulgação do Desdobramentos na *internet*. Em seguida, exponho a "Cartilha de divulgação" utilizada por todos os integrantes do núcleo. Ao final do texto, listo as demais ações realizadas.

Ação 01: Foto "Em breve..."

Uma foto que contém a palavra "Desdobramentos" dentro do contexto de alguma pesquisa, ou pesquisas, que esteja sendo realizada e que será apresentada na edição em questão. Essa foto se torna a foto de perfil da *fanpage* e serve como uma chamada inicial, um primeiro convite, mas ainda sem as informações específicas, um: "Em breve tem Desdobramentos".



1ª edição: Irmãs Vermelhas. Foto: Diego Esteves e Fernanda Berfoncello Boff.

baum. Disponível em: <http://www.bienal.org.br/post.php?i=551>. Acesso: 12/11/2015.

¹ Expressão utilizada por Ricardo Baus-



2ª edição: **Bengalas**. Foto: Diego Esteves



3ª edição: **Noivas; Solo B; Eu e os objetos; Mistureba**. Foto: Fernanda Bertoncetto Boff.



4ª edição: Tribal; Solo B; Diaboloking. Foto: Paola Vasconcelos.



5ª edição: Tudo que vai, volta. Foto: Fernanda Bertoncello Boff.



5ª edição: **Dias de Chuva**.
Foto: Fernanda Bertoncello Boff.



5ª edição: **Caçar e Comer**.
Foto: Iassanã Martins.

Ação 02: Foto com informações

Essa segunda foto tem o intuito de informar ao público sobre data, hora e local da realização do Desdobramentos. Tal foto

também se constitui a partir de uma temática, que pode ser tanto com relação a alguma ou algumas pesquisas, quanto pode ter a ver com algum outro assunto relacionado (a estação do ano, por exemplo).



1ª edição



2ª edição



3ª edição



5ª edição



4ª edição

Ação 03:

Fotos dos ensaios

É criado um álbum com fotos dos ensaios. O intuito é de aproximar as pessoas do cotidiano de treinamento, pesquisa e

criação do núcleo. Essas fotos também se tornam as fotos de perfil dos integrantes do núcleo, acompanhadas por uma descrição que contém

as informações de data, hora e local, além dos créditos da fotografia. Alguns exemplos:



Diego Esteves e Fernanda Bertinello Boff.
Foto: Danny Bittencourt.



Ludmila Piva. Foto: Danny Bittencourt.



Béthany Matínez. Foto: Yamini Benites.

Ramon Ortiz, Gabriel Martins, Fernando Faleiro e Diego Esteves. Foto: Yamini Benites.



Béthany Matínez. Foto: Lu Trevisan.

Ramon Ortiz, Gabriel Martins e Ana Bernarecki. Foto: Yamini Benites.





Paola Vasconcelos. Foto: Yamini Benites.



Iassanã Martinz. Foto: Yamini Benites



Braunny Lopez. Foto: Yamini Benites



Diego Esteves. Foto: Yamini Benites



Fernanda Bertoncello Boff. Foto: Yamini Benites.



Ramon Ortiz e Carol Mendes. Foto: Yamini Benites.



Fernando Faleiro e Julia Lüdke. Foto: Yamini Benites

Ação 04: Vídeo-convite

Um vídeo curto, por volta de 1min, que só não podemos chamar de *teaser* (nome tradicional que se dá para os vídeos que “resumem” um espetáculo) porque cada edição do Desdobramentos é diferente, e ela só pode ser filmada em seu formato original na hora em que é apresentada. O objetivo, então, do vídeo-convite é o de desdobrar o convite para o Desdobramentos, um jeito divertido de mostrar uma pitadinha do que vai acontecer no dia das apresentações.

“Cartilha de divulgação”

A cartilha foi um instrumento que criei para balizar a responsabilidade pela divulgação, organizar de forma justa e parelha o compartilhamento da informação principalmente no que tange as ferramentas do Facebook. Abaixo, a cartilha da 5ª edição do Desdobramentos como exemplo na página seguinte:

1ª edição: <https://www.youtube.com/watch?v=Z-VjR46bHjs>

2ª edição: https://www.youtube.com/watch?v=PbDMw75TB_M

4ª edição: <https://www.youtube.com/watch?v=GiRlu2cCVv4>

5ª edição: <https://www.youtube.com/watch?v=cz78phYUxEQ>



Karine Rico. Foto: Yamini Benites



Juliana Werner e Liciane Santiago.
Foto: Yamini Benites

Compartilhar Facebook	MANHÃ (perto das 12h)	TARDE (meio p/ o fim)	NOITE
18/05 (foto 01)			Ramon e Fabricio
19/05 (foto 01)	Jacque	Fernando	
20/05 (foto 01)			Carol e Andressa
21/05 (foto 01)		Karine	Paola e Diego
22/05 (foto 01)	Juliana		Iassanã e Braunny
23/05 (foto 01)	Nayara	Ana Carolina	Gabriel e Fernanda
24/05 (foto 01)	Julia	Lidiane	
25/05 (foto infos)			Diego e Fernando
26/05 (foto infos)	Andressa	Fabricio	
27/05 (foto infos)			Karine e Jacque
28/05 (foto infos)	Ramon	Iassanã	Ana Carolina e Julia
29/05 (foto infos)	Braunny		Paola e Juliana
30/05 (foto infos)	Fernanda	Lidiane e Nayara	
31/05 (foto infos)	Gabriel	Carol	
01/06 (vídeo convite)			Fernanda e Julia
02/06 (vídeo convite)	Fabricio e Jacque	Braunny e Andressa	
03/06 (vídeo convite)	Paola		Nayara e Fernando
04/06 (vídeo convite)		Diego	Ramon e Ana Carolina
05/06 (vídeo convite)	Karine e Carol		Gabriel e Iassanã
06/06 (vídeo convite)	Lidiane e Juliana		
07/06 (geral)	Livre	Livre	Livre
08/06 (geral)	Livre	Livre	Livre

Importante: a cartilha se propõe a ser um mínimo de divulgação que cada um deve fazer, de forma organizada. Para além dela:

- Curtir e comentar SEMPRE! Todos os compartilhamentos;
- Também teremos as postagens do blog para compartilhar e o vídeo da edição anterior. Bem como fotos das edições passadas;
- "Geral" significa toda e qualquer coisa relacionada ao Desdobramentos que possa ser compartilhada (vídeo/foto/postagem no blog/etc) acompanhada das informações do evento;
- Compartilhar em grupos do facebook;
- CONVIDAR AMIGOS PARA O EVENTO – a ser criado com 2 semanas de antecedência;
- Trocar sua foto de perfil para alguma foto que tenha a ver com sua pesquisa (foto dos ensaios), colocando na legenda as informações (dia/hora/local);
- Trocar sua foto de capa para a foto com as informações que será produzida;
- Essa cartilha não impede que a gente compartilhe mais de uma vez coisas, bem pelo contrário.

Outras ações:

1. Criação de um álbum com as fotos da edição anterior;
2. Vídeo resumo da edição anterior;
3. Criação de um Evento no Facebook;
4. Envio de release para imprensa cultural;
5. Envio de e-mail com informações para o *mailing* do núcleo e *mailing* pessoal dos integrantes;
6. Postagens no blog do núcleo: O blog também se torna uma via de divulgação e aproximação com o público no momento em que cada integrante tem a tarefa de "postar" sobre o andamento de seu(s) trabalho(s), trazendo objetivos, percalços do processo, referências que utiliza na pesquisa, etc. Essa foi uma ferramenta bastante utilizada e reforçada a partir da 5ª edição do Desdobramentos.

1 HORA OU 1 MINUTO

Paola Vasconcelos

1 hora ou 1 minuto

O relógio bate 18h, o tempo transcorria normalmente até então, cada minuto passava degustando cada segundo. Porém, chegou a hora temida onde cada minuto passa na velocidade da luz, como se fossemos jogados em uma máquina de aceleração. Não sobram segundos para respirar, tudo deve ficar pronto. A casa precisa ser checada, arrumar os últimos detalhes, os espaços parecem que se multiplicam,

cada coisa deve estar no seu lugar, tudo nos mínimos detalhes para que, quando chegar a hora, o espaço possa acolher todos aqueles que vieram nos prestigiar. O espaço diz muito de quem somos, cada cantinho tem seus sentidos nessa noite.

O problema é que o tempo não para e não é só o lugar que deve estar pronto, eu preciso estar em cena em trinta minutos. Então, rapidamente, preciso me maquiar, colocar o figurino, me aquecer, me concentrar,

abraçar os meus companheiros e me posicionar. Não posso esquecer de respirar, nessa altura passo a aprender a desapegar, deixar com que tudo continue movendo na minha volta, porém foco-me em mim. Presto atenção e luto com o tempo para que cada segundo possa a ter seu tempo normal, nem sempre consigo. 18h e 59min estou pronta, me posiciono, respiro ao piscar os olhos já estou dançando e as pessoas me observam.

INFORMAÇÕES
DE DIVULGAÇÃO
DA 2ª EDIÇÃO

Desdobramentos – 2ª edição – ocorreu no dia 27 de julho de 2013, 19h, Casa Cultural Tony Petzhold na cidade de Porto Alegre/RS.

Ficha técnica:

Concepção e direção geral:
Diego Esteves

Direção das cenas e
produção: o elenco
Alfredo Bermúdez
Ana Cláudia Bernarecki
Béthany Martínez
Caroline Mendes

Diego Esteves
Fernanda Boff
Fernando Faleiro
Gabriel Martins
Paola Vasconcelos
Pryia Mariana Konrad
Rafael Gomes
Ramon Ortiz

Convidada: Caroline Martins

Demais integrantes do
NECITRA: Genifer Gerhardt, Lia
Motta e Ludmila Piva

Câmeras: Ana Carolina Klacewicz e Fabricio Sortica
Edição de vídeo: Diego Esteves

- Blog/site:
<http://necitra.com/2013/07/20/desdobrando-da-primeira-para-a-segunda-edicao/>

Fotografias: Yamini Benites

- Vídeo/YouTube:



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PbDMw75TB_M





DESDOBRAMENTOS

3º Edição:
o engajamento
coletivo



Foto: Lu Trevisan

CHEGANDO
A 3ª EDIÇÃO DO
DESDOBRAMENTO

Diego Esteves

**Chegando a 3ª edição do
Desdobramentos¹**

Passa meia noite, passa mais um dia. Hoje, na percepção, ainda quinta-feira, no calendário, sexta. No amanhã do

calendário, sábado, se dará a apresentação da 3ª edição do Desdobramentos. No amanhã da percepção, sexta-feira, ainda temos a produção da Casa Cultural Tony Petzhold por ser feita. O Desdobramentos já começou, nunca parou, como um projeto que envolve estudos permanentes, ações contínuas e coletivas, em trânsito entre circo, dança e teatro, entre produção e apresentação artística.

Tudo misturado, junto, como o Mistureba, novo

¹ Texto publicado por Diego Esteves, dia 04 de outubro de 2013. Disponível em: <http://necitra.com/2013/10/04/chegando-a-3a-edicao-do-desdobramentos/>.

espetáculo do NECITRA, que vai estrear no dia 14, em Caxias do Sul, mas que estará sendo desdobrado também.

Dando corpo às obras, doando os corpos às obras, sendo obras, estão onze artistas do núcleo: Ana, Alfredo, Béthany, Carol, Diego, Fernanda, Fernando, Gabriel, Ludmila, Paola e Ramon – mais o convidado Giovani e a participação especial da Lívia. E ainda teremos a presença dos alunos da oficina de arte circense para crianças.



Registro de ensaio: espetáculo **Mistureba** com Gabriel Martins e Ramon Ortiz. Fotografia: Yamini Benites.



Registro de ensaio: coreografia **Noivas**, com Béthany Martínez, Carol Mendes, Fernanda Boff e Paola Vasconcelos. Fotografia: Yamini Benites.

05 de outubro de 2013
(sábado)
19 horas
Casa Cultural Tony Petzhold

Programação:

Parte I
Intervenções pelos espaços da Casa



Inquietações do corpo, Carol Mendes e Ramon Ortiz. Orientação: Fernanda Boff e Paola Vasconcelos. Foto: Yamini Benites.



Preciso de uma Trilha, Fernanda Boff. Orientação: Diego Esteves e Fernando Faleiro. Foto: Yamini Benites.



Bengala, Psico Alfredo Bermúdez. Direção: Diego Esteves. Foto: Yamini Benites.



Eu e os objetos – um tango em processo, Paola Vasconcelos. Orientação: Gabriel Martins, Fernanda Boff e Mônica Dantas. Foto: Yamini Benites.

Parte II
Tetro Olga Reverbel



Formas Fugazes, Ludmila Piva. Orientação: Ana Bernarecki. Foto: Yamini Benites.



Apresentação dos Alunos da Oficina de Arte Circense para Crianças. Professora Fernanda Boff. Alunos: Ana Carolina, Rachel, Noah (na foto), Pedro, Fernanda e Júlia. Foto: Yamini Benites.



Caixa Mistureba, Ana Bernarecki, Gabriel Martins e Ramon Ortiz. Coreografia e direção: Diego Esteves. Fotografia: Yamini Benites.



Sapaquiquecorporal - Mistureba, Ana Bernarecki, Gabriel Martins, Ramon Ortiz. Direção: Diego Esteves. Fotografia: Yamini Benites.



Solo B - Marionete, Béthany Martínez. Orientação: Ana Bernarecki. Foto: Yamini Benites.



Mistureba, Ana Bernarecki, Gabriel Martins e Ramon Ortiz. Direção: Diego Esteves. Foto: Yamini Benites.



Noivas, Béthany Marfines, Carol Mendes, Fernanda Bertoncello Boff e Paola Vasconcelos. Direção: coletiva. Orientação: Fernando Faleiro. Roteiro: Fernanda Bertoncello Boff. Fotografia: Yamini Benites.



Ou e se, Fernando Faleiro e grupo. Direção: Fernando Faleiro. Fotografia: Yamini Benites.



O cem movimentos, Fernando Faleiro. Foto: Yamini Benites.



Mistureba - Diabolô, Ramon Ortiz. Direção: Diego Esteves. Fotografia: Yamini Benites.



Jogo do papel, Fernando Faleiro. Foto: Fernanda Boff



Equilíbrio Mistureba, Ana Bernarecki. Direção: Diego Esteves. Fotografia: Yamini Benites.



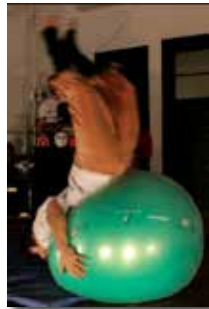
Malabarismo Mistureba, Gabriel Martins. Direção: Diego Esteves. Fotografia: Yamini Benites.



Solo B – tecido e pontas, Béthany Martínez. Direção: grupo. Orientação: Ana Bernarecki, Fernanda Bertoncello Boff e Ludmila Piva. Fotografia: Yamini Benites.



Ando meio desligado, Ludmila Piva. Orientação: Ana Bernarecki e Lia Motta. Fotografia: Yamini Benites.



Gato de Bolas, Alfredo Bermúdez. Orientação: Diego Esteves. Fotografia: Yamini Benites.



Corpobolados, Gabriel Martins, Giovanni Vergo e Paola Vasconcelos. Direção: Gabriel Martins e Paola Vasconcelos. Fotografia: Yamini Benites.



Reprise. Proposta: Diego Esteves. Cena final realizada nas edições 2, 3, 7 e 10 do Desdobramentos, onde os artistas trocam de lugar com algum colega, reprisando sua cena, ou seja, um realiza o trabalho cênico do outro. Resultando, assim, em uma apresentação coletiva. Foto: Yamini Benites.



Registro de ensaio: espetáculo Mitureba. Foto: Yamini Benites.

COMO PRODUZIR UM DESDOBRAMENTOS

Ramon Ortiz

Como produzir um Desdobramentos

A organização da produção de um evento é um dos aspectos fundamentais para alcançar o sucesso nos objetivos desejados. O Desdobramentos é um evento onde todas as pessoas envolvidas diretamente na criação artística possuem uma função específica na produção executiva do mesmo. Trata-se de uma

prática coletiva que se inicia muito antes do dia da estreia, onde cada artista assume voluntariamente responsabilidades afim da realização do evento.

Limpeza do local, Bilheteria, Divulgação, Decoração do espaço, Iluminação do local, Iluminação Cênica, Sonoplastia, Registros visuais, Coordenação, Finanças, são algumas das funções assumidas pelos envolvidos nesse processo, cada indivíduo escolhe uma ou mais tarefas para se responsabilizar.

Podemos separar o trabalho em pré-produção (todas as ações que devem ser realizadas antes do evento) a produção efetiva (como por exemplo: a sonorização, a iluminação, a bilheteria, que acontecem durante o evento) e a pós-produção (que vai desde a desmontagem de toda a estrutura do evento até a prestação das contas e a avaliação final). Cada tarefa delibera ao responsável a apresentação de uma proposta de encaminhamento, que é analisada e discutida em grupo até se chegar a um consenso. Pessoalmente acredito que por finalidade de gerar confiança, encorajamento e manter a autonomia dos indivíduos, é importante evitar censuras às propostas, mas, antes, através do diálogo, poder encontrar as soluções mais efetivas para as possíveis dificuldades encontradas pelos responsáveis. No caso de permanência de divergências, sem chegar a uma solução comum, o coordenador geral do evento possui a decisão final sobre a questão.

Todas as funções possuem o mesmo grau de importância, levando em

consideração que o “não-cumprimento” de uma tarefa pode abalar toda a estrutura organizativa pré-determinada, sobrecarregar outros setores, ou até impedir a realização do evento. Dentro deste sistema de gestão, não há necessidade de hierarquias estabelecidas levando em consideração a autodisciplina dos indivíduos envolvidos em cumprir com os compromissos outrora assumidos. Sem esse sentimento de pertencimento, de responsabilidade coletiva, de comprometimento individual com o objetivo final, seria impossível a realização do “Desdobramentos”, ainda mais que o evento não gera nenhum tipo de lucro para os envolvidos, todo o dinheiro arrecadado pela bilheteria através das entradas, é revertido em materiais diversos para ampliar, dar continuidade e segmento para o próprio evento. De certo ponto de vista é um modelo de organização autogestionário e autossustentável, visto que preserva sua independência, pois não possui nenhum tipo de patrocínio de empresa privada ou apoio financeiro de qualquer instituição pública, todos os recursos

são provenientes do próprio evento e todos os esforços partem dos indivíduos envolvidos na criação artística, e também alguns parceiros que porventura se aproximam para dar suporte e apoio.

Após a euforia do sucesso obtido na primeira edição do “Desdobramentos”, algumas falhas foram cometidas na edição posterior, esse foi um momento fundamental de amadurecimento do coletivo e da produção do evento. Foram diagnosticadas as falhas que aconteceram, suas consequências para o evento, e os possíveis erros futuros e como poderiam ser evitados. Redigiu-se um documento para servir de modelo-padrão, afim de orientar as ações do grupo na produção do evento, uma espécie de regimento que estabelece as necessidades de cada função, seu modo de operação, e também convencionou alguns alinhamentos para a participação do indivíduo no evento. Para a elaboração deste documento cada ponto foi discutido detalhadamente pelo coletivo em uma reunião que durou mais de sete horas. Apesar de desgastante, foi

muito rica a discussão pois encerrou possíveis debates futuros, e serviu como uma importante orientação que garantiu o bom desenvolvimento e o sucesso das edições posteriores.

Esta forma de encarar a produção artística e executiva como parte do processo que se chama “Desdobramentos”, tem sido uma experiência singular para todos os artistas envolvidos, mesmo para aqueles que já haviam trabalhado sob esta perspectiva, porque a maneira com que foram definidos os papéis de cada um gera essa dinâmica horizontal no grupo. Todo o processo acaba sendo uma capacitação para o artista que assume funções que vão além da ação cênica, que estão fora das luzes dos holofotes, forma um artista multifuncional que conhece todos os passos que levam até a consagração no palco, de certa forma remete ao modelo tradicional do circo, onde os artistas atuam em diversos setores, ou mesmo dos grupos independentes de Teatro e Dança, que traçam sua trajetória através do trabalho criativo coletivo.

**FULANO?
PRESENTE!
OU NÃO...**

Fernanda Bertoncetto Boff

Fulano? Presente! Ou não...

Sabe quando você se encontra em uma situação que te enche de questionamentos? Pois bem, é sobre uma dessas que eu vou escrever... Mas esta só me deixou assim, cheia de dúvidas, porque tenho necessidade de justiça e coerência.

Pre cis á v a m o s organizar tudo, deixar tudo arrumado, para que nada desse errado. Digo, para que pudéssemos estar tranquilos para depois – o depois era então o momento que não daria para resolver alguma coisa, caso, de fato, desse errado. O erro aqui é relativo, mas o medo muito palpável.

Enfim, deveríamos, em parceria, estar organizando o espaço, a ordem das coisas... Mas sempre tinha alguém, ou

alguns, que não estavam ali. Ou estavam, mas totalmente desconectados, não estavam junto, não estavam com. Na maioria das vezes, os mesmos. E essa falta de comprometimento me fizeram repensar nos porquês de eu estar ali. Eu queria estar junto. E aqueles?

INFORMAÇÕES
DE DIVULGAÇÃO
DA 3ª EDIÇÃO

Desdobramentos – 2ª edição –
ocorreu no dia 05 de outubro
de 2013, 19h, Casa Cultural
Tony Petzhold na cidade de
Porto Alegre/RS.

Fernando Faleiro
Gabriel Martins
Ludmila Piva
Paola Vasconcelos
Ramon Ortiz

Ficha técnica:

Concepção e direção geral:
Diego Esteves
Direção das cenas e
produção: o elenco
Alfredo Bermudez
Ana Bernarecki
Béthany Martínez
Caroline Mendes
Diego Esteves
Fernanda Boff

Participação Especial: Giovani
Vergo e alunos da oficina de
arte circense para crianças

Câmera: Ana Klacewicz
Edição de vídeo: Diego Esteves

—
- Blog/site
<http://necitra.com/2013/10/04/chegando-a-3a-edicao-do-desdobramentos/>

Fotografias: Yamini Benites

- Vídeos/YouTube:



Disponível em: <https://youtu.be/K5A2uXoU6U>



Disponível em: <https://youtu.be/HHA2sAICmF4>







Foto: Yamini Benites

4º Edição:
simplificando para
aprofundar



**SIMPLIFICANDO
PARA APROFUNDAR**

**07 e 08 de dezembro de 2013
(sábado e domingo)
19 horas
Casa Cultural Tony Petzhold**

Programação do evento

**Parte I
Intervenções pelos espaços
da Casa**



50 tons de movimento, Fernando Faleiro.
Foto: Yamini Benites.



Inquietações do corpo, Carol Mendes e Ramon Ortiz. Foto: Yamini Benites.



Sala de Jogos, proposta de Diego Esteves. Foto: Yamini Benites.



Solo B – Marionete, Béthany Martínez. Orientação: Ana Bernarecki. Foto: Yamini Benites.



Trans, forma e ação, Béthany Martínez, Diego Esteves, Fernanda Bertoncello Boff, Gabriel Martins e Paola Vasconcelos. Direção: Diego Esteves. Orientação: Fernanda Bertoncello Boff. Foto: Yamini Benites.



Formas Fugazes, Ludmila Piva. Foto: Yamini Benites.



Chão e Flor, Robson Duarte e Thais Petzhold. Foto: Yamini Benites.

O colecionador de assinaturas, Fernando Faleiro. Direção: Fernanda Bertoncello Boff. Orientação: Paola Vasconcelos e Ramon Ortiz. Foto: Yamini Benites.



Dança e malabares, Gabriel Martins. Orientação: Paola Vasconcelos. Foto: Yamini Benites.



Experimento Portabilidade, Fernanda Boff. Orientação, filmagem e edição: Diego Esteves. Foto: Yamini Benites.



Eu e os objetos – um tango em processo, Paola Vasconcelos. Orientação: Gabriel Martins, Fernanda Boff e Mônica Dantas. Foto: Yamini Benites.



Como está a pesquisa?, Ramon Ortiz. Foto: Yamini Benites.



Hip Hop e swing poi, Caroline Mendes. Orientação: Ramon Ortiz. Foto: Yamini Benites.



Solo B – tecido e pontas. Béthany Martínez. Direção: grupo. Orientação: Ana Bernarecki, Fernanda Bertoncello Boff e Ludmila Piva. Foto: Yamini Benites.



Ou e se, Fernando Faleiro, Béthany Martínez, Ramon Ortiz, Gabriel Martins, Fernanda Boff, Paola Vasconcelos e Giovanni Vergo. Concepção: Fernando Faleiro. Foto: Yamini Benites.



Jogo de Transportar, Diego Esteves e Fernanda Bertoncello Boff. Direção: Diego Esteves e Fernanda Bertoncello Boff. Orientação: Béthany Martínez e Paola Vasconcelos. Foto: Yamini Benites.



Formas fugazes, Ludmila Piva. Foto: Yamini Benites.



Tudo que vai volta, Fernanda Bertoncello Boff. Orientação: Diego Esteves, Fernando Faleiro e Paola Vasconcelos. Fotografia: Yamini Benites.



Irmãs Vermelhas, Béthany Martínez e Paola Vasconcelos. Orientação: Fernanda Bertoncello Boff. Foto: Yamini Benites.



Jogo da cadeira. Proposta: Diego Esteves. Foto: Yamini Benites.



Tribal, Carol Mendes e Paola Vasconcelos. Direção: Carol Mendes e Paola Vasconcelos. Orientação: Gabriel Martins e Ramon Ortiz. Fotografia: Yamini Benites.



Era uma vez Ana, Diego Esteves. Concepção, direção e atuação: Diego Esteves. Fotografia: Yamini Benites.



A2, grupo. Proposta: Carol Mendes. Direção: Carol Mendes. Coreografia: Carol Mendes e Paola Vasconcelos. Fotografia: Yamini Benites.

O CONTÍNUO TRÂNSITO

Paola Vasconcelos

**O Contínuo Trânsito:
da sala de ensaio para a
cena/ da cena para a sala de
ensaio**

Continuidade é a palavra que gostaria de destacar durante esse processo de obras e desdobras. Esse fator operou, para mim, dentro das diversas esferas que compuseram a engrenagem Desdobramentos no decorrer das suas quatro

edições¹. Dependíamos uns dos outros para que o todo fosse possível, percebi lugares e funções que muitas vezes, por desconhecimento, jamais havia me dado conta de sua importância. Enfim, o desafio era estar sempre vivo para tudo e todos que estavam ali naquele lugar, que não se materializa apenas no dia específico do evento, mas em todas as reuniões, ensaios e

¹ Optei em falar do ano de 2013, porque foi um período muito próspero de criação no meu trabalho artístico. E acredito que em 2014 esse projeto tenha transbordado o próprio espaço do Desdobramentos. Embora essa continuidade tenha sido fator fundamental para que essa proposta fosse desenvolvido.

nas mentes criativas dos que trabalham para que aconteça essa proposta.

Na produção, posso dizer que em todas as minhas tarefas nunca me sentia pronta, no sentido de controlar os fatores. Era sempre o exercício de se entregar para a experiência, e jogar com os desafios. E, nesse sentido, destaco a continuidade, das quatro edições, para irmos aprendendo. Confesso que o erro fez parte da nossa aprendizagem, entretanto o reconhecimento e a avaliação em grupo desses fatores foram nos formando em pessoas capacitadas de se desdobrar em artistas e produtores. Estar duplamente presente, com uma corporeidade expandida, não foi tarefa fácil, entretanto foi se tornando mais espontânea essa sensação. Como responsável pela limpeza, passei a exercer um olhar de lince para coisas fora do lugar, a cuidar para que todas as cadeiras estivessem limpas, as salas da Casa² com seus móveis nos devidos lugares, enfim, tendo um cuidado

especial para cada detalhe da minha tarefa. Bem como, o grupo passou desenvolver pequenos procedimentos para facilitar a viabilidade de tudo, como, por exemplo, o “mutirão” um dia antes do evento, onde todos retiravam o que não seria usado na Casa e reajustavam o que ficaria. Todavia, percebíamos que não bastava ser apenas sensível às suas tarefas, e o estado de prontidão passou a fazer parte do grupo. Deveríamos estar atentos a todos os fatores, a todos os pedidos de ajuda oficiais e não-oficiais para conseguir viabilizar as tarefas, especialmente na corrida contra o tempo, que acontece durante a tarde antes das 19h (quando abrimos a Casa para os espectadores). Fez parte descobrir o que era produção e como nos organizávamos para dar conta disso.

No processo artístico, percebi o valor da continuidade ao me possibilitar colocar meu experimento cênico diversas vezes na cena. Nunca havia vivenciado essa oportunidade de fazer esse trajeto de ir e vir, da sala de ensaio para cena e o inverso também. Sendo assim, todos os meus retornos modificavam

o que eu estava construindo, era como se o contato com o público mostrasse alguns caminhos diferentes ou me disponibilizasse informações nunca pensadas. E, com certeza, esse movimento alterou a minha proposta. Na primeira edição, eu fiz uma intervenção apenas com uma ideia inicial do que desejava fazer, foi apenas um ímpeto de loucura, porque não estava certa de onde chegaria. Sabia que queria dançar tango com objetos, porém quais e como faria isso foi um longo processo. E foi como uma primeira rápida aparição entre as pessoas, na sala do meio³, que dancei um pouco com uma bola e uma clave pela primeira vez. Foi então que descobri o mote para continuar esse trabalho. A pesquisa deveria ser pautada na experimentação de dialogar com objeto que estaria presente na cena, e essa relação deveria ir ao encontro com as minhas filosofias de pensar a dança a dois.

Na segunda edição, eu já havia construindo uma proposta mais estruturada,

havia muitas escolhas a tomar, mas consegui elaborar uma cena. Ou melhor, foi obrigada a tomar decisões, mesmo que sem a obrigatoriedade de ser a “CENA”⁴. Destaco que o fato de desejarmos manter um fluxo de edições, nos obrigava a focarmos no trabalho para conseguir ter material, mesmo que em processo, para ser exposto. Nessa proposta, comecei a ter pequenas estruturas de movimento, ainda estava um pouco apegada à referência da minha movimentação e não estava entregue totalmente para encontrar um gestual comum entre mim e a Clave. Entretanto, o desafio da cena foi importante justamente porque me fez querer ir além, chegar mais fundo nessa minha proposta. E, de certa forma, fui refletido e tendo maior consciência do que gostaria de fazer.

Entre a segunda e a terceira edição tive os maiores esclarecimentos da minha cena, queria compartilhar com as pessoas como estava

² Casa Cultural Tony Petzhold.

³ Uma das salas da Casa Cultural Tony Petzhold.

⁴ Gostaria de destacar o diferencial dessa proposta de evento, porque éramos instigados a colocar em cena o processo do trabalho sem a obrigatoriedade de um produto final.

sendo prazeroso improvisar a partir do contato com aquele outro corpo que se tornava cada vez mais amigável e convidativo a dançar. Foi quando tive a oportunidade de organizar uma intervenção, onde consegui expor para os espectadores essa proposta de relação e não de cena. Não comportava mais ter algo estruturado, porque a minha ideia era mostrar esse processo de comunicação entre os corpos. E, por oras, me sentia instigada a me movimentar e em outros momentos o não-movimento era o que emergia do contato corpo e objeto. Como uma conversa entre amigos, não falamos sem parar durante 1h. E, dessa forma, essa liberdade presente na intervenção, onde espectador pôde, em certos momentos, testemunhar esse diálogo e em outros se sentir entediado e sair, se encaixou perfeitamente.

Após a terceira edição, percebi que estava bem próxima do lugar que queria chegar. Sendo que, na quarta edição, resolvi manter essa proposta e assumir essa ideia como um produto que estará sempre em constante processo. Essa clareza me fez

reajustar alguns detalhes como figurino e espaço cênico, mas de modo geral a estrutura em si estava concebida. E afirmo, com toda a certeza, que esse amadurecimento, no meu caso, foi viabilizado por essa oportunidade de continuidade ao longo do ano. O poder do artista de experimentar na cena, e ter esse respaldo para fazer isso, faz com que o mesmo possa construir outras conexões sobre o seu fazer. Desafiando-o dentro de uma única proposta para realmente construir algo que seja intenso tanto quanto o seu desejo de fazer.



Trans, forma e ação, Paola Vasconcelos, Gabriel Martins, Fernanda Bertoncello Boff e Diego Esteves. Direção: Diego Esteves. Orientação: Fernanda Bertoncello Boff. Foto: Yamini Benites.

**PROCURA-SE
UMA XÍCARA**

Iassanã Martins

Procura-se uma xícara

Aprendi no fazer teatral que o ator é o responsável pelos elementos cênicos no qual irá utilizar em cena. Entre eles: objetos, figurinos e demais adereços.

Sendo assim, como de costume, minutos antes de iniciar fui conferir meus objetos de cena. Porém, não esperava quebrar uma

das xícaras. E agora? Cada elemento estava lá porque era necessário que estivesse lá. Mas, ok, eu poderia improvisar e pegar uma outra xícara, mas eu não poderia devolver uma outra ou a própria xícara quebrada.

É isso mesmo que vocês entenderam. A “ex-xícara” fazia parte de um pequeno conjunto de xícaras que foram em-pres-ta-das. Isso, emprestadas.

Como eu ia falar pra pessoa que me emprestou

que o seu lindo conjunto de xícaras ficaria incompleto?

Resolvi que falaria depois da apresentação. Me senti como uma criança quando apronta algo e que sabe que os pais vão se zangar. Enrolei, enrolei, me enchi de coragem e falei:

- Sabe, aconteceu um acidente...

-Tudo bem, eu já sabia que isso ia acontecer.

Fiquei espantada e aliviada ao mesmo tempo e prometi que ia tentar achar alguma parecida para completar o conjunto. Óbvio que não achei, mas se alguém tiver uma xícara pequenininha azul, por favor, não hesite em me contatar.



Imagem de divulgação

INFORMAÇÕES
DE DIVULGAÇÃO
DA 4ª EDIÇÃO

Desdobramentos – 4ª edição
– ocorreu nos dias 07 e 08 de
dezembro de 2013, 19h, Casa
Cultural Tony Petzhold na
cidade de Porto Alegre/RS.

Ficha técnica:

Concepção e direção geral:

Diego Esteves

Direção das cenas e

produção: o elenco

Béthany Martínez

Caroline Mendes

Diego Esteves

Fernanda Boff

Fernando Faleiro

Gabriel Martins

Ludmila Piva
Paola Vasconcelos
Ramon Ortiz

Participação Especial: Giovani
Vergo, Thais Petzhold e
Robson Duarte

Câmera: Ana Carolina

Klacewicz

Edição de vídeo: Diego

Esteves

- **Blog/site:**

[http://necitra.](http://necitra.com/2013/11/27/desdobramentos-4a-edicao/)

[com/2013/11/27/](http://necitra.com/2013/11/27/desdobramentos-4a-edicao/)

[desdobramentos-4a-edicao/](http://necitra.com/2013/11/27/desdobramentos-4a-edicao/)

Fotografias: Yamini Benites

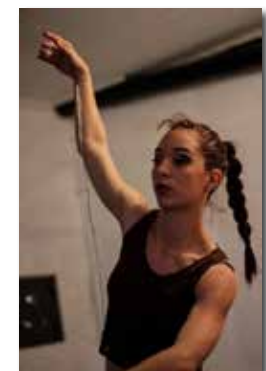
- Vídeos/YouTube:



Disponível em: <https://youtu.be/SrMOxbNK-vA>



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SrMOxbNK-vA>





5º Edição:
o novo ano
e os residentes



Fotog: Martha Reichel Reus

PRIMEIRA REUNIÃO OS COM NOVOS ARTISTAS

Nayara Brito

Primeira reunião com os novos artistas¹

Depois de selecionados os artistas que irão fazer a residência para criação do 5º Desdobramentos e de iniciados os treinos, investigações, experimentos, diálogos, nos encontramos

ontem para a primeira reunião com os novos componentes deste núcleo de criadores que é o NECITRA!



¹ Texto publicado por Nayara Brito, em 1º de abril de 2014. Disponível em: <http://necitra.com/2014/04/01/primeira-reuniao-com-os-novos-artistas/>

Primeira reunião com novos integrantes de 2014. Foto: Nayara Britto.

As primeiras impressões compartilhadas foram muito positivas. E as primeiras trocas e parcerias apontam para o potencial dos novos números ou cenas ou sequências coreográficas ou o que vier pois está por vir. Sangue novo pra mexer com as cargas sempre em movimento no núcleo animado pelo suor dos encontros de terças e quintas pelas conversas de segundas e por todas as paralelas.

Seguimos...



Primeira reunião com novos integrantes de 2014. Foto: Nayara Britto.



Foto: Yamini Benites

AFINAL, O QUE É O DESDOBRAMENTOS?

Fernanda Bertoncello Boff

Afinal, o que é o Desdobramentos?¹

O **Desdobramentos** é um projeto **coletivo, continuado e independente**, que engloba as **pesquisas**

artísticas de todos os integrantes desse núcleo. No intuito de **compartilhar com o público** nossas produções, criamos um **evento**, de mesmo nome, e é justamente este evento que vai acontecer nos dias **07 e 08 de junho**, em sua **5ª edição**. Tais pesquisas têm como fonte principal para criação o **circo, a dança e o teatro**, mas são também permeadas pelo vídeo, artes visuais e música, por exemplo.

¹ Texto publicado por Fernanda Boff no dia 26 de maio de 2014. Disponível em: <http://necitra.com/2014/05/26/afinal-o-que-desdobramentos/>

O **evento Desdobramentos** é dividido em **três momentos**. A partir das **19h** a Casa Cultural Tony Petzhold (Av. Cristóvão Colombo, 400) abre suas portas e o público é convidado a **transitar pelos seus espaços**: em diversos cantos, diversas **propostas artísticas de habitá-los**. No segundo momento, que inicia **às 20h**, o público é orientado para se dirigir ao **Teatro Olga Reverbel**, localizado nos fundos da Casa, onde assistirá a uma série de cenas, independentes e articuladas: um **espetáculo-mostra**. E, para fechar a noite com chave de ouro, todo mundo coloca o esqueleto para mexer: uma **feita** que, dessa vez, vai ter uma sabor super especial... A **comemoração do quinto ano** do NECITRA!

Além disso, estará aberto também o **Café Livry**, com um cardápio especialmente preparado para o evento: **comidas e bebidas** típicas de **inverno**. Huum! Sério, não dá para perder. Coloca aí na agenda e vem!
Porto Alegre | RS.

5ª Edição
07 e 08 de junho de 2014
(sábado e domingo)
19 horas
Casa Cultural Tony Petzhold

Programação do evento

Parte I Intervenções pelos espaços da Casa



Caçar e comer, Carol Mendes e Iassanã Martins. Direção: Iassanã Martins. Coreografia: Carol Mendes. Colaboração: Jacqueline Pinzon. Foto: Martha Reichel Reus.



Zapping: Instântaneos do Corpo, Jacqueline Pinzon e Nayara Brito. Colaboradores: Paola Vasconcelos e Ramon Ortiz. Orientação: Diego Esteves. Foto: Yamini Benites.



Despertando, Braunny Lopes, Juliana Wener e Lidiane Santiago. Orientação: Fernanda Boff. Foto: Martha Reichel Reus.



Keramikós, Ana Carolina Klacewicz, Fernanda Bertoncello Boff e Paola Vasconcelos. Direção: Ana Carolina Klacewicz. Foto: Yamini Benites.



Dias de chuva..., Karine Rico. Orientação: Braunny Lopes e Lidiane Santiago. Foto: Yamini Benites.



50 tons de movimento, Fernando Faleiro. Direção: Julia Lüdke. Foto: Martha Reichel Reus.



Entrenós, Carol Mendes e Ramon Ortiz. Orientação: Diego Esteves e Julia Lüdke. Foto: Yamini Benites.



Caminho convergente grauzero, Gabriel Martins. Direção: Paola Vasconcelos. Foto: Martha Reichel Reus.



Tudo que vai, volta, Fernanda Bertoncetto Boff. Orientação: Diego Esteves, Fernando Faleiro, Julia Lüdke e Paola Vasconcelos. Foto: Yamini Benites.



Estudos sobre a Libertação – parte II, Juliana Werner. Orientação: Diego Esteves. Foto: Yamini Benites.



Varição 1, Diego Esteves. Orientação: Fernanda Bertoncetto Boff e Juliana Werner. Foto: Yamini Benites.



Ensueño, Braunny Lopes. Orientação: Lidiane Santiago. Foto: Yamini Benites.



Corpos e objetos – um diálogo constante, Gabriel Martins e Paola Vasconcelos. Direção e coreografia: Paola Vasconcelos. Orientação: Fernando Faleiro. Foto: Yamini Benites.



Entre Corpo, Julia Lüdke. Orientação: Diego Esteves e Fernando Faleiro. Foto: Yamini Benites.



Tecido, Ana Bernarecki. Foto: Martha Reichel Reus.



Ou e se, Ramon Ortiz, Fernanda Boff, Júlia Lüdke, Diego Esteves, Lidiane Santiago, Braunny Lopez. Concepção: Fernando Faleiro. Foto: Martha Reichel Reus.

**ENTRE
TRANSVERSALIDADES,
O TEATRO**

Iassanã Martins

**Entre transversalidades,
o teatro**

Em Esmeraldina, cidade aquática, uma rede de canais e uma rede de ruas sobrepõe-se e entrecruza-se. Para ir de um lugar a outro, pode-se sempre escolher entre o percurso terrestre e o de barco: e, como em Esmeraldina a linha mais curta entre dois pontos não é uma reta, mas um

zigzague que se ramifica em tortuosas variantes, os caminhos que se abrem para o transeunte não são dois, mas muitos, e aumentam ainda mais para quem alterna trajetos de barco e transbordos em terra firme [...]. CALVINO, 1990, p. 83.

É dessa maneira que vejo o NECITRA e seus integrantes. Como artistas que podem transitar na sua própria prática e dialogar com as demais, sem que haja tédio, e que, princi-

palmente, podem fazer escolhas a partir das diversas possibilidades que são oferecidas por cada um de seus transeuntes.

E eu, que caminhos eu escolho? Vamos lá: Núcleo de Estudos e Experimentos em Circo e TRANSVERSALIDADES – que transversalidades são essas? Ao meu entender, são as artes que se relacionam com a cena, ou seja, todas. Por que não? No meu caso, é o teatro. É através dele que meu corpo e meus desejos perpassam esse Núcleo que é alimentado de pluralidades. A questão nesse caso, é: Como é ser uma profissional do teatro no NECI-TRA?

No início - ainda na audição - fui questionada sobre qual seria a minha prática e como eu poderia me inserir no grupo. Afinal, eu tinha como projeto trabalhar sobre o tema da substituição. Eu não soube responder como seria, mas tinha a convicção de que queria trabalhar, pesquisar, compartilhar conhecimentos e que sozinha não seria possível. Meu desejo era trabalhar com outras pessoas.

Passado o primeiro momento da audição, comecei a participar dos encontros

práticos que acontecem nas terças e quintas-feiras das 14h às 18h. O grupo já tinha estabelecido uma estrutura dos seus encontros: meditação, alongamento, jogo, cada artista nas suas pesquisas individuais e novamente todos juntos para realizar o que chamamos de força (uma série de exercícios, entre eles abdominais, flexão, etc) para finalizar o encontro. Não foi muito difícil a adaptação, pois eu queria estar naquele lugar e estava. O mais difícil era a parte da pesquisa individual. Eu precisava encontrar uma estrutura para o meu próprio trabalho. Enquanto eu não encontrava uma maneira de colocá-lo em prática, resolvi aprender malabares, parada de mão e outras habilidades desenvolvidas por alguns integrantes do grupo. Era preciso trabalhar e aproveitar o conhecimento efervescente reunido naquela sala.

Diversas vezes, já me questionei sobre alguns exercícios, não sobre a maneira como estão sendo realizados, mas o motivo pelo qual estou praticando-os e de que maneira posso desenvolvê-los no meu trabalho. Preciso fazer espacate ou aprender mala-

bares? Afinal, não sou ginasta e nem malabarista e nessa altura não almejo ser. Porém, me desafiar a aprender algo novo como uma nova habilidade me estimula a estar aberta para a troca e no caminho da incansável busca pelo sensível, no qual profere Peter Brook (2005): "quando nossos atores fazem exercícios de acrobacia, é para desenvolver a sensibilidade e não habilidade acrobática [...] 'ser sensível' para um ator, significa estar permanente em contato com a totalidade de seu corpo." (p.17).

Foi nesse período de descobertas corporais e intelectuais que descobri corpos dançantes - inclusive o meu - e aos poucos fui encontrando uma maneira própria de trabalhar junto a parcerias que abraçaram o meu projeto, o que foi dando mais gás e sentido para o desenvolvimento do trabalho apresentado na quinta edição do Desdobramentos.

Olhar para esse período tão curto de trabalho é um momento que me faz refletir sobre as transversalidades da cena e ver que ela pode ser excepcionalmente potente e não excludente. E que juntos

podemos atravessar e inspirar uns aos outros.

Referências:

BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 4ª ed. R.J: Civilização Brasileira, 2005.

CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. S.P: Companhia das Letras, 1990.

INFORMAÇÕES DE DIVULGAÇÃO DA 5ª EDIÇÃO

Desdobramentos – 5ª edição
– ocorreu nos dias 07 e 08
de junho de 2014, 19h, Casa
Cultural Tony Petzhold na
cidade de Porto Alegre/RS.

Ficha técnica:

Concepção e direção geral:
Diego Esteves
Direção das cenas e
produção: o elenco
Ana Bernarecki
Ana Carolina Klacewicz
Braunny Lopez
Caroline Mendes
Diego Esteves
Fernanda Boff

Fernando Faleiro
Gabriel Martins
Iassanã Martins
Jacqueline Pinzon
Juliana Werner
Julia Lüdke
Karine Rico
Lidiane Santiago
Paola Vasconcelos
Ramon Ortiz

Participação Especial: Nayara
Brito

Câmera: Ana Caroline
Klacewicz
Edição de vídeo:

Diego Esteves

- Blog/site:

<http://necitra.com/2014/04/01/primeira-reuniao-com-os-novos-artistas/>
<http://necitra.com/2014/04/15/apresentacao-dos-projetos/>
<http://necitra.com/2014/05/26/afinal-o-que-desdobramentos/>
<http://necitra.com/2014/06/01/programacao-desdobramentos-5a-edicao/>

- Vídeos/YouTube:



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cz78phYuxEQ&feature=youtu.be&list=PLsycr6xDKZ8bzkMMDG8TMynGvY20kMX8C>.

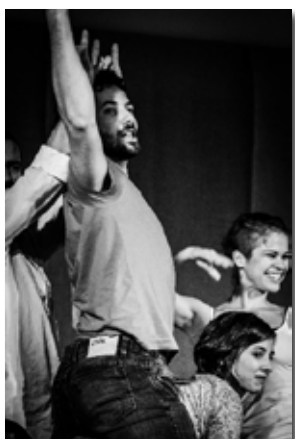


Disponível em: <https://youtu.be/QS7EtfpVERE>

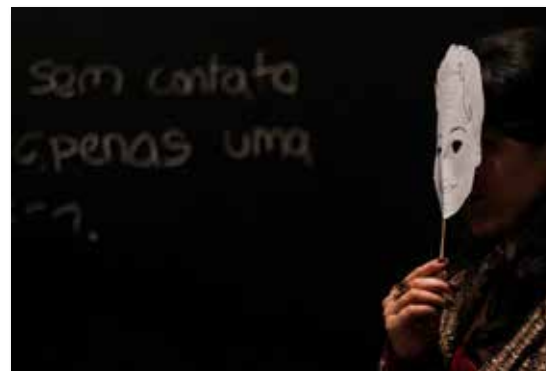
Fotografias:
Martha Reichel Reus



Fotografias:
Martha Reichel Reus



Fotografias:
Yamini Benites



Sem contato
apenas uma
máscara.



Foto: Yamini Benites

DESDOBRAMENTOS:
edições
especiais



**ARTE
RODANDO POR AÍ**

Diego Esteves

Arte rodando por aí

Desde o começo do NECITRA, pensamos e criamos sem preferência por teatro, ou rua. Ainda, buscamos transitar por outros espaços, na mesma medida destes já estabelecidos para as artes da cena. Com isso, ampliamos o público para os nossos trabalhos, encontrando as pessoas onde elas estão ou

convidando-as para eventos em espaços incomuns para a fruição artística. Assim foi com a 2ª edição do projeto *Tubo de Ensaio* (2012), com um espetáculo criado e apresentado dentro de um apartamento. Já na primeira edição deste projeto, em 2011, a pesquisa e sua resultante, um espetáculo, aconteceram dentro de uma casa de festas (Dhomba) num bairro boêmio da capital gaúcha, o bairro Cidade Baixa. *Arte Rodando*

por *Aí* foi o título dado a um projeto cujo objetivo era levar diversos espetáculos e oficinas dentro da nossa Kombi, a Dona Sofia, para cidades do interior do estado e periferia da capital.

Outro importante objetivo para esse trânsito é o desafio ao artista, apresentando em espaços onde fatores externos podem (e no meu entender, devem) interferir no trabalho cênico.

Nessa linha, também desdobramos o *Desdobramentos*. Mais do que um evento num formato específico – que foi sendo consolidado junto a Casa Cultural Tony Petzhold - *Desdobramentos* é uma ideia, nada mais é, de fato, do que o processo artístico: um processo estudado no sentido de sua continuidade com potência, do ponto de vista da criação individual e de reverberações positivas ao NECITRA enquanto grupo – ganhamos com visibilidade, sustentabilidade, autonomia e consolidação de novos projetos futuros, tendo o *Desdobramentos* como uma incubadora.

Por isso, buscamos também apresentá-lo em outros espaços e formatos,

tendo as cenas apresentadas nas edições “oficiais” como base. Temos então as edições numeradas, que chegam ao número 10¹ e as edições especiais, que são quatro.

25 de abril de 2014, Nocaute Pub

Após as quatro edições em 2013, conversamos no sentido de buscarmos também outros espaços para o projeto. Por isso, no ano de 2014 tivemos somente duas edições “oficiais”, a 5ª e a 6ª, enquanto outras quatro especiais ocorreram, sendo a primeira no Nocaute Pub, um bar na Zona Norte da capital. O contato com o espaço e a proposta surgiram do Fernando Faleiro, a organização da edição foi realizada pelos artistas que apresentaram.

Ficha técnica:

Coordenação: Fernando Faleiro | Direção: coletiva | Criadores intérpretes:

¹ A 10ª edição, que encerra o projeto, ocorreu no dia 21 de novembro de 2015, no Canto 400, ocupação do NECITRA e parceiros dentro do projeto Usina das Artes, na Usina do Gasômetro.

Fernando Faleiro, Gabriel Martins, Paola Vasconcelos e Ramon Ortiz | Operação de som e luz: Fernando Faleiro | Produção: NECITRA e Nocaute Pub

09 de julho de 2014, 20h, Teatro Renascença - Projeto Quartas na Dança

Quartas na dança é um projeto da Coordenação de Dança da Secretaria de Cultura de Porto Alegre, no qual, através de um edital público, os grupos concorrem para apresentar no Teatro Renascença, dentro do referido projeto. Escrevemos a proposta de um espetáculo montado a partir dos trabalhos que mais se desdobraram no primeiro ano. O mesmo trabalho, que teve direção coletiva, se repetiu na I Mostra de Artes Cênicas e Música do Teatro Glênio Peres.

Ficha técnica:

Coordenação: Diego Esteves | Direção: coletiva | Criadores intérpretes: Caroline Mendes, Diego Esteves, Fernanda Boff, Fernando Faleiro, Gabriel Martins, Paola Vasconcelos e Ramon Ortiz | Operação

de Luz: Fernando Faleiro | Operação de som: Iassanã Martins | Produção: Canto – Cultura e Arte | Produtores responsáveis: Diego Esteves, Fernanda Boff, Fernando Faleiro e Paola Vasconcelos | Designer: Braunny Lopez

03 de outubro de 2014, El Pasito Bar

Em parceria com o Cabaré do Verbo – Projetos Culturais e Artes integradas, realizamos uma edição onde participaram, além dos integrantes presentes desde a primeira edição do projeto, Gabriel Martins, Caroline Mendes, Paola Vasconcelos e Ramon Ortiz, duas artistas que passaram a integrar o núcleo no ano em questão, Iassanã Martins e Karine Rico. A direção foi coletiva, tendo como base a 5ª edição realizada no primeiro semestre daquele ano.

Ficha técnica:

Coordenação: Iassanã Martins e Karine Rico | Direção: coletiva | Criadores intérpretes: Caroline Mendes, Gabriel Martins, Iassanã Martins, Karine Rico, Paola

Vasconcelos e Ramon Ortiz
 | Sonorização e iluminação:
 Prego Produções | Operação
 de Luz: Diego Esteves |
 Produção: NECITRA e Cabaré
 do Verbo

**21 e 22 de novembro de 2014,
 na I Mostra de Artes Cênicas e
 Música do Teatro Glênio Peres**

Contemplados
 em edital público para
 apresentar na I Mostra do
 Teatro Glênio Peres, com o
 mesmo espetáculo montado
 para palco italiano, visando o
 projeto Quartas na Dança.

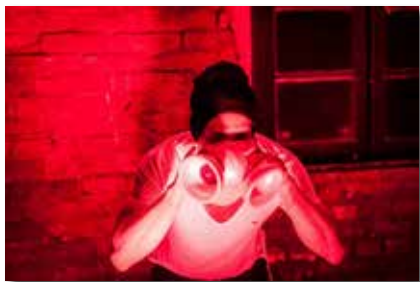
Ficha técnica:

Coordenação: Diego Esteves
 | Direção: coletiva | Criadores
 intérpretes: Caroline Mendes,
 Diego Esteves, Fernanda Boff,
 Fernando Faleiro, Gabriel
 Martins, Paola Vasconcelos
 e Ramon Ortiz | Operação
 de Luz: Prego Produções |
 Operação de som: Iassanã
 Martins | Produção: Canto –
 Cultura e Arte | Produtores
 responsáveis: Diego Esteves,
 Fernanda Boff, e Paola
 Vasconcelos | Designer:
 Braunny Lopez

Fotografias: Julia Lüdke



Fotografias: Martha Reichel Reus





ESPECTADOR UMA FUNÇÃO QUE SE DESDOBRA

Ana Carolina Klacewicz

Espectador, uma função que se desdobra

A Casa Cultural Tony Petzhold fica situada em uma movimentada avenida de Porto Alegre, sua entrada é um estreito corredor. Assim que tu o atravessa, é convidado a participar efetivamente do Desdobramentos. Inicialmente há dois caminhos: tu podes optar por descer as escadas localizadas logo em frente à porta de entrada ou virar-

se para a direita. Seja qual for o caminho que escolher inicialmente, em algum momento terás vontade de também seguir pelo outro. Isso porque, na primeira parte do evento, é possível encontrar artistas em diversos cômodos da Casa com suas performances, instalações e intervenções. No ateliê, uma bailarina manipula objetos e dança, no jardim interno pode tomar um chá enquanto escuta histórias da vida de uma prostituta, num dos cantos talvez alguém te convide a ensinar um movimento, talvez

em alguma sala assista a um vídeo projetado na parede ou mesmo em três telas de computador ou ainda encontre um casal e suas inquietações. É assim a primeira hora do evento: enquanto os artistas apresentam suas pesquisas, o público circula e escolhe o que assistir. Quase na mesma configuração de uma casa de festa noturna, no qual é possível comprar uma bebida no bar, circular pelo local e conferir o que está tocando em cada pista de dança.

Então, passada essa primeira hora, a porta da sala principal, Sala Sarah e Caetano Pedoni, se abre para que o público tome seu lugar. Ao fundo dessa comprida sala existe um palco bem convencional, o teatro Olga Reverbel, com o conhecido palco italiano, retangular, mais alto do que restante da sala, com cortinas pretas, assim como suas paredes, seu teto e seu piso. Esse ambiente, normalmente utilizado para aulas e treinos, no dia do Desdobramentos é organizado com cadeiras destinadas aos espectadores, porém para os integrantes do NECITRA (Núcleo de Estudos e

Experimentações com Circo e Transversalidades) não é óbvia a utilização do palco como espaço cênico.

A saber, utilizo os termos espaço cênico e palco como coisas distintas. O espaço cênico é a área de atuação dos artistas, o palco é um espaço físico, que pode ser também o espaço cênico. E, embora a sala seja organizada com cadeiras direcionadas para um espaço cênico, essa pode variar no que diz respeito a sua localização na sala. Na primeira edição do Desdobramentos, por exemplo, essa segunda parte foi dividida em duas: na primeira o palco era o espaço cênico, porém na segunda, o palco foi ocupado pelo público, enquanto as cadeiras ficavam dispostas em fileiras ao longo da sala, criando uma área cênica estreita e comprida, aproximando, fisicamente, os espectadores dos artistas. Na última edição, porém, desde o início o espaço cênico ficava diretamente oposto ao palco e este, por sua vez, era ocupado em parte pelo público e em parte pelo camarim.

Por que o formato do espaço cênico é importante?

Ao decidirmos por esta ou aquela organização atribuímos significado à cena, ao Desdobramentos, e, de alguma forma, oferecemos experiências e significados ao espectador e sugerimos que o próprio público faça suas dobras e desdobras. Repito: assim que tu atravessas o estreito corredor de entrada da Casa é convidado a participar efetivamente do Desdobramentos, porque talvez o palco esteja preparado para que o público ocupe-o, talvez o palco seja o camarim, talvez em dado momento tu tenhas de mover tua cadeira para dar espaço para um cena, talvez tu seja parte da trilha sonora da cena de algum integrante do grupo, talvez apenas na interação com o público determinado jogo aconteça. Por isso o Desdobramentos tenta quebrar a lógica entre público e artista, dissolvendo possíveis hierarquias. O artista do Desdobramentos, muitas vezes é um proponente. Proponente de uma interação, o movimento do público lhe é bem-vindo.

Citando Mariana Muniz, “No caso da sua relação com o público, se

o ator o convida a ser seu cúmplice, conquista sua confiança e pode arriscar, errar, fracassar quantas vezes forem necessárias.” Não é sempre que os bailarinos, atores, malabaristas, acrobatas do NECITRA trabalham com o improviso, porém o Desdobramentos é uma mostra de processo, no qual os artistas apresentam uma dobra de suas pesquisas e a reação do público ou mesmo uma conversa sobre seu trabalho depois, na festa, a terceira parte do evento, possa ser um termômetro.

Referência:

MUNIZ, Mariana. A relação ator-público na improvisação como espetáculo. In: GT Territórios e Fontesiras, **IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas**. Disponível em <http://www.portalabrace.org/ivreuniao/GTs/Territorios/A%20relacao%20ator-publico%20na%20improvisacao%20como%20espetaculo.pdf>



ANDANÇAS

Diego Esteves

Andanças

Andava distraído e, ao perceber que estava um pouco a frente do grupo, parei e aguardei a beira da calçada. Olhei para trás e acompanhei a movimentação de cinco ou seis “necitros” e “necitras” que faziam

comigo o trajeto que se iniciou na Cia. de Arte, no Centro de Porto Alegre. Havíamos acabado de apresentar na mostra coreográfica, em comemoração ao Dia da Dança, umas das pesquisas iniciadas dentro do Desdobramentos. Agora estávamos a caminho da Casa de Teatro, onde apresentaríamos mais uma vez esse experimento na festa em comemoração por aquele dia

29 de abril de 2013. Mais de um mês antes da primeira edição do Desdobramentos, que aconteceria no dia 2 de junho de 2013, nos desdobrávamos junto ao público pela primeira vez.

Por não estar em cena pude acompanhar, da plateia, comentários dos espectadores. Nossa proposta provocou bastante estranhamento, principalmente por lidar com o improviso, com a participação do público e pela ausência de música e coreografia. Estranhamento recorrente desde o início da trajetória do NECITRA, em muitas ocasiões me vi explicando a ideia do núcleo, a noção de transversalidade, nossa forma de organização...

Enquanto eu esperava e pensava ali, à beira da calçada, passou por mim outro grupo de pessoas. De sua conversa pude ouvir a afirmativa em tom de explicação: "o NECITRA é um grupo de artistas que pesquisa com circo, dança e teatro, desenvolvem processo híbridos, experimentos...". Foi como ouvir um eco. Só tive tempo de confirmar que eram de fato desconhecidos e de

constatar que com quatro anos de núcleo já estávamos a nos desdobrar para além da sala de ensaio e do palco e que essa estranheza, que muitas vezes provocamos, movimenta as perspectivas sobre arte, sobre as artes cênicas. E então, seguimos a caminhar.



Foto: Martha Reichel Reus

FINAL
um ponto
no processo

UM PONTO NO PROCESSO

Diego Esteves

A seguir um texto datado. Conforme ele mesmo anuncia, escrito após a 5ª edição. No momento em que este livro será/foi lançado, já teremos realizado 10 edições e finalizado o projeto, conforme pontuei na introdução. Muito mais poderia se falar sobre o Desdobramentos, talvez fosse necessário outro livro...

Mas se seguimos nos desdobrando, teremos tempo para compartilhar em outros momentos. Deixo, de certa forma, este processo inacabado: e o que acabado está nessa vida?

Segue, mais um ponto no processo, ou uma dobra.

DESDOBRANDO: CONCEITOS E ADMINISTRAÇÃO

Diego Esteves

Desdobrando: conceitos e administração

Após finalizar um ano do projeto Desdobramentos e após o mesmo ter se desdobrado em apresentações em espaços alternativos e em teatros de Porto Alegre, e com a realização de sua 5ª edição,

em 2014, sinto a necessidade de fazer uma retomada, ponderar, rever, questionar, reafirmar e conceituar. Vamos por pontos ou por dobras:

1º Ponto ou Dobra: não é um espetáculo

Tampouco uma mostra. O Desdobramentos foi um projeto criado com o intuito de estruturar o trabalho continuado dos artistas que compõe o

NECITRA (Núcleo de Estudos e Experimentação com Circo e Transversalidades). A estruturação passa pela preocupação em definir um interesse, projetar uma pesquisa e desenvolver um trabalho com objetivos e métodos. Além disso, implica em compartilhar com os colegas e com o público o seu intento/pesquisa/obra, em manifestações cênicas, textuais e verbais.

Trata-se também de se ter coerência no andar do processo, inclusive para abandonar as premissas iniciais da pesquisa ao entender que ela tomou novos rumos, revendo então os conceitos, as formas, as demandas e os métodos. Por fim, mas não o final, o Desdobramentos busca transbordar o si, o eu, o ego, "a minha pesquisa", e afetar-se pelo outro, tanto no agenciamento proposto na formulação de uma equipe de trabalho (coreógrafo, diretor, orientador, etc), quanto no diálogo sobre conceitos e processos - de ver a si no outro e através do outro.

2º Ponto ou Dobra: é um espetáculo - e uma mostra

experimental

O evento Desdobramentos é um desdobramento do projeto Desdobramentos. Se o projeto Desdobramentos é algo continuado, um desdobrar de dobras/obras, o evento é uma dessas dobras: uma dobra com destaque. Nos momentos pré-evento, tomamos pé da pesquisa (e o corpo todo). Nos fizemos conscientes e analíticos para com nossos objetivos iniciais e resultados alcançados até então e, de forma sóbria e humilde (assim pelo menos na teoria), definimos uma forma para a apresentação dessa obra em processo - um algo finalizado, mas um algo finalizado para aquele dia, aquele evento, aquele momento. Depois, a obra segue a se desdobrar.

3º Ponto ou Dobra: O projeto Desdobramentos não é um projeto

Não. Ele é um programa. Sim, desde o início, em abril de 2013, eu tenho usado a palavra projeto e, mais além, tenho sido um grande entusiasta de projetar, de lançar adiante e de pensar nas possibilidades futuras

desses trabalhos. Contudo, com o desdobrar do tempo, precisei rever esse conceito. Essa revisão se deu aliada a uma definição associada à gestão pública na perspectiva adotada pela Secretaria de Estado da Cultura (RS), onde ocupei o cargo de coordenador de dança do IEACen - Instituto Estadual de Artes Cênicas, de 2012 a 2014. Trata-se da relação entre Estado e Sociedade Civil, na qual o primeiro consolida políticas e programas e o segundo realiza projetos e ações. Faço um paralelo com a "Canto - Cultura e Arte"¹ e, conseqüentemente, com o NECITRA, como instituições: lugares estruturados sobre políticas, construindo programas que consolidam matrizes/plataformas para o desenvolvimento de projetos/obras por artistas/produtores.

Canto / NECITRA são cantos potentes, "pré-

ocupados" em estabelecer um espaço de trabalho (uma sala de ensaio, um escritório), promover a criatividade (compartilhamento de estudos, arquivo de materiais, diálogo e trocas entre artistas), a motivação (acompanhar o trabalho dos colegas, pesquisar e compartilhar referências de artistas e obras através de livros/internet), a capacitação (ensino/troca de técnicas, de métodos, conceitos) e a possibilidade de continuidade (estruturação jurídica, de divulgação, de escrita de projetos, captação de recursos - planejamento!).

4º Ponto ou Dobra: Dobrar, redobrar e desdobrar para sair do papel

A partir do que se apresentou, anteriormente, sobre a Canto, e de seu núcleo de artes cênicas - o NECITRA - aponto para o ponto chave desse programa Desdobramentos: desdobrar do papel para o mercado profissional. Vislumbrar a inserção dessas obras no contexto de uma economia da cultura, ou criativa, dentro do setor das artes cênicas: editais públicos de fomento,

¹ A "Canto - Cultura e Arte" foi criada em 2010, a partir das experiências e demandas do NECITRA - Núcleo de Estudos e Experimentações com Circo e Transversalidades. Estruturalmente, é uma empresa com ações voltadas para a cultura, com foco na arte: administrando, produzindo e apoiando diversos projetos. Conceitualmente, criamos cantos de encontros, de trocas entre artistas, técnicos, produtores e gestores, através de diversos empreendimentos colaborativos.

ocupação de teatros, projetos de circulação, participação em festivais, mostras...

Por fim, entender que o objetivo central do Desdobramentos é que muitos projetos se desdobrem a partir desse espaço de estudo e experimentação, e que saiam do papel e se "finalizem" em cenas/coreografias/números/espetáculos/vídeos/etc buscando espaço de experimentação em outros cantos.



Foto: Danny Biffencourt

AUTORES

Diego Esteves (Org.)

É artista da cena, professor, diretor, gestor e produtor cultural. Fundador e coordenador do NECITRA e fundador, diretor e produtor da Canto – Cultura e Arte. Com o NECITRA, criou, dirigiu e atuou nos espetáculos: Gestos e Restos (2010 -Prêmio Carequinha Funarte 2009), Coisarada (2010), Tubo de Ensaio 1ª e 2ª ed. (2011-2012), a cena com teatro de objetos Era uma vez: Ana...(2010 - 1º Lugar no Festival de Esquetes de Humor da Casa de Cultura Mario Quintana), O Inventor de Usamentos (2012), Mistureba (2013 -Prêmio Carequinha Funarte 2012), Jogos de Transportar (2015) e o projeto Desdobramentos. Coordena a ocupação Canto 400, dentro do projeto Usina das Artes.

Fernanda Bertoncello Boff (Org.)

Licenciada em Dança pela UFRGS, seus estudos artísticos e na área da educação percorrem os campos da dança contemporânea e das artes circenses. É integrante do NECITRA – Núcleo de Estudos e Experimentações com Circo e Transversalidades, desde abril/2011, e atua no projeto de dança para crianças “Guia Improvável para Corpos Mutantes” desde 2012, concepção de Airtom Tomazzoni. Em 2015, foi contemplada com o Prêmio Funarte Klaus Vianna de Dança para a concretização de um espetáculo solo de dança contemporânea voltado ao público infantil: “Pequenices”. É também professora de dança e arte circense para crianças no Azul Anil Espaço de Arte, na Escola Preparatória de Dança de Porto Alegre e no Colégio Farroupilha. Produtora na Canto – Cultura e Arte desde 2011.

Ana Carolina Klacewicz (Org.)

Ana Carolina Klacewicz é graduanda no curso de Licenciatura em Dança da UFRGS. Como Licenciada em Letras pela UFRGS é professora nomeada da rede do ensino público estadual do RS de Literatura e Arte. Suas pesquisas artísticas envolvem contação de histórias, bem como danças populares.

Iassanã Martins

Mestranda em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e Licenciada em Teatro pela mesma Universidade. Participou durante a graduação de ações de extensão universitária, foi bolsista PIBID/Teatro (Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência), e bolsista PIBIC CNPq-UFRGS no projeto: Docência em Teatro no Rio Grande do Sul: projeto integrado de pesquisa. Integrante do NECITRA.

Gabriel Martins

Estudante de Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS com formação na Escola Nacional de Circo. Integrante do NECITRA.

Paola Vasconcelos

Mestra em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Licenciada em Dança pela mesma universidade. Sua pesquisa artística percorre o universo da dança de salão, especialmente do tango, através de uma abordagem contemporânea. Integrante do Necitra desde 2013, onde tem produzido alguns trabalhos na intersecção entre dança e o contato com objetos. Professora de dança de salão queer.

Ramon Ortiz

Artista cômico, malabarista, ator, bboy e bailarino contemporâneo. Arte-Educador com formação acadêmica em História. Produto Cultural com experiência em eventos colaborativos e independentes.

Nayara Brito

Mestra em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e jornalista formada pela Universidade Estadual da Paraíba. Colaborou com o NECITRA, especialmente na área da assessoria de comunicação, no ano de 2014.

Editora:



Projeto Editorial:



**DESDOBRAMENTOS:
Experimentos com Circo, Dança e Teatro**

Organização:

Ana Carolina Klacewicz
Diego Esteves
Fernanda Boff

Editoras: CANTO - Cultura e Arte

Edição: 1 (2016)

ISBN: 978-85-69802-02-0

Formato: A5 (14 x 21 cm); Acabamento Brochura com orelhas; Miolo em preto e branco; Papel Couche 90g; Capa Colorida; N° de páginas 198.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-69802-02-0



9 788569 802020